



Panorama socioeconômico,
potencialidades e
vocações da indústria no

NORTE FLUMINENSE





Norte Fluminense

MUNICÍPIOS

Carapebus

Campos dos
Goytacazes

Cardoso Moreira

Conceição de
Macabu

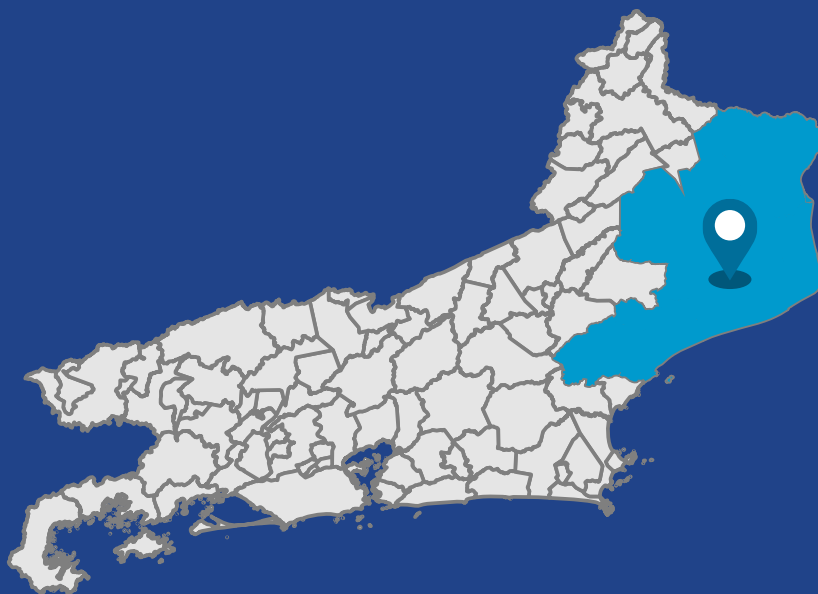
Macaé

Quissamã

São Francisco de
Itabapoana

São Fidélis

São João da Barra





Sumário

1	A região em números	7
----------	----------------------------	----------

2	Panorama socioeconômico	14
----------	--------------------------------	-----------

3	Mapeamento de vocações econômicas, industriais e investimentos	36
----------	---	-----------

4	A perspectiva dos atores	48
----------	---------------------------------	-----------

5	Recomendações estratégicas para o desenvolvimento	58
----------	--	-----------



1

A REGIÃO EM NÚMEROS

QUADRO SÍNTESE

Norte Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no períodoMelhor que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Norte Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Demografia	Razão de dependência (razão entre a população dependente - até 15 anos e com 65 ou mais - e a população em idade ativa - entre 15 e 64 anos)	2014-2024	43,6	8°	45,9	6°	↓		45,3	44,2 Nova Iguaçu e região DATASUS
Economia	PIB per capita (R\$ de 2021)	2012-2021	178,0	1°	77,1	2°	↓		55,1	89,4 Leste Fluminense IBGE
	Tempo de abertura de empresas (horas)	2019-2024	89,1	4°	19,6	3°	↑		24,6	0,1 Capital Mapa de Empresas
	IFGF (pontos)	2014-2024	0,5315	6°	0,5998	4°	↑		0,5587	0,7203 Capital Firjan
Conectividade	Velocidade média da banda larga (megabites por segundo)	2017-2024	15,2	3°	378,6	6°	↑		408,2	452,8 Capital Anatel
	Percentual de acessos 4G/5G (%)	2019-2024	68,2	6°	90,8	4°	↑		86,0	91,4 Centro-Norte Fluminense + Anatel
	Densidade de acessos de telefonia móvel	2019-2024	110,1	3°	100,6	5°	↓		110,0	123,2 Capital Anatel
Energia	Duração Equivalente de Interrupção - DEC (horas)	2014-2024	16,7	4°	8,0	3°	↑		7,8	6,0 Capital Aneel
	Frequência Equivalente de Interrupção - FEC (número)	2014-2024	9,2	5°	3,6	2°	↑		3,7	2,6 Capital Aneel

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Norte Fluminense

↑ Melhora do indicador no período
↓ Piora do indicador no período

■ Melhor que o recorte no último período
■ Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Norte Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Mercado de trabalho	Percentual de empregos formais em relação à população de 15 anos ou mais (%)	2022-2023	34,4	2º	34,8	2º	↑	30,8	40,2 Capital	Rais/MTE e DATASUS
	Rendimento médio dos empregos formais (R\$ de 2023)	2022-2023	4.985,4	1º	5.428,5	1º	↑	3.570,6	5.428,5 Norte Fluminense	Rais/MTE
	Índice de Gini do rendimento do emprego formal	2022-2023	0,534	10º	0,577	10º	↓	0,500	0,318 Centro-Norte Fluminense	Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por gênero (razão entre o rendimento médio de mulheres e o rendimento médio de homens – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	0,6	10º	0,5	10º	↓	0,8	1,1 Centro-Sul Fluminense	Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça (razão entre o rendimento médio de brancos e o rendimento médio de negros – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	0,9	1º	0,9	1º	Sem variação	0,7	0,9 Centro-Norte Fluminense +	Rais/MTE
	Percentual de empregos formais com Ensino Superior (%)	2022-2023	21,4	2º	19,4	2º	↓	22,8	27,8 Capital	Rais/MTE
Educação Técnica e Superior	Proporção de matrículas STEM no Ensino Superior (%) (proporção de matrículas em cursos de Ciência, Tecnologia, Engenharia ou Matemática no Ensino Superior)	2014-2024	29,8	2º	23,7	1º	↓	17,7	23,7 Norte Fluminense	Censo da Educação Superior / Inep
	Taxa líquida de matrículas no Ensino Superior (%) (razão entre a população de 18 a 24 anos e o total de matriculados no Ensino Superior na mesma faixa etária)	2014-2024	16,4	5º	22,5	6º	↑	22,0	27,6 Serrana	Censo da Educação Superior / Inep
	Percentual de matrículas EPT em relação ao EM (%) (proporção de matrículas da Educação Profissional Técnica em relação ao total de matrículas de nível médio)	2014-2024	35,4	1º	31,3	2º	↓	21,8	34,9 Centro-Norte Fluminense	Censo Escolar / Inep

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Norte Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no períodoMelhor que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Norte Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Educação Básica	Razão de matrículas em creche em relação à população de 0 a 3 anos (%)	2014-2024	34,5	2º	47,0	4º	↑	38,1	50,3 Noroeste Fluminense	Censo Escolar/Inep
	Razão de matrículas em Pré-escola em relação à população de 4 a 5 anos (%)	2014-2024	100,0	1º	95,8	5º	↓	88,8	100,0 Centro-Sul Fluminense +	Censo Escolar/Inep
	Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública (pontos)	2013-2023	4,5	8º	5,5	6º	↑	5,5	6,3 Noroeste Fluminense	Inep
	Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública (pontos)	2013-2023	3,5	7º	4,0	8º	↑	4,5	5,2 Capital	Inep
	Ideb Ensino Médio - Rede estadual (pontos)	2017-2023	3,5	6º	3,4	6º	↓	3,3	4,5 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I - Rede pública (%)	2013-2023	53,0	7º	49,4	7º	↓	47,2	62,2 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II - Rede pública (%)	2013-2023	24,1	7º	20,6	8º	↓	24,5	33,1 Noroeste Fluminense	Inep

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Norte Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Norte Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Saúde	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	2013-2023	14,7	9º	15,6	9º	↓	13,5	9,3 Serrana	DATASUS
	Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)	2013-2023	87,2	8º	86,4	9º	↑	73,2	39,7 Serrana +	DATASUS
	Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal (%)	2013-2023	59,0	8º	75,0	7º	↑	76,9	84,6 Capital	DATASUS
	Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (óbitos por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos)	2013-2023	343,9	1º	327,9	1º	↑	355,0	327,9 Norte Fluminense	DATASUS
	Leitos hospitalares (por 100 mil habitantes)	2014-2024	275,6	6º	254,7	4º	↓	207,2	442,0 Serrana	DATASUS
Segurança	Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)	2013-2023	31,8	9º	18,8	10º	↑	11,7	8,0 Caxias e região	DATASUS
	Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)	2013-2023	38,5	8º	28,2	8º	↑	24,9	15,2 Serrana	DATASUS
	Taxa de feminicídios (por 100 mil habitantes)	2017-2024	1,5	10º	1,6	9º	↓	1,2	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)	2014-2024	1.241,7	6º	572,7	6º	↑	1.663,5	377,8 Centro-Norte Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)	2014-2024	8,4	6º	0,7	2º	↑	20,0	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Norte Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no períodoMelhor que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Norte Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Desenvolvimento social	Percentual de pobres no CadÚnico sobre o total da população (%)	2014-2024	28,2	6°	25,2	8°	↑	22,7	18,5 Sul Fluminense	MDS e DATASUS
	IFDM (ponto)	2013-2023	0,5199	7°	0,5941	8°	↑	0,6224	0,7933 Capital	Firjan
Meio ambiente	Emissões de CO ₂ (em toneladas per capita)	2013-2023	9,4	9°	3,9	7°	↑	3,9	1,2 Nova Iguaçu e região	SEEG Brasil e DATASUS
	Cobertura natural do solo (% da área total)	2013-2023	12,8	9°	13,7	9°	↑	29,9	54,6 Serra	MapBiomas e IBGE
Saneamento	Taxa de perdas de água na distribuição (% do volume de água consumida)	2013-2023	29,1	4°	35,8	6°	↓	52,2	5,0 Nova Iguaçu e região	SNIS e Sinisa
	Atendimento de água (% da população)	2013-2023	84,1	8°	91,6	3°	↑	88,8	94,0 Sul Fluminense	SNIS e Sinisa
	Atendimento de esgoto (% da população)	2013-2023	49,5	6°	62,8	6°	↑	59,8	87,1 Capital	SNIS e Sinisa
	Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população)	2013-2023	65,3	8°	98,7	4°	↑	97,9	99,8 Nova Iguaçu e região	SNIS e Sinisa

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.



2

**PANORAMA
SOCIOECONÔMICO**



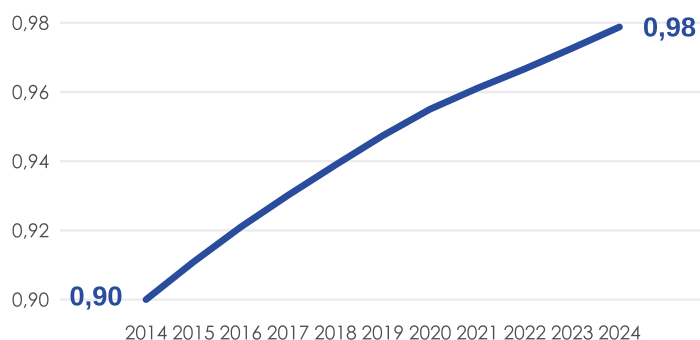
Indicadores sociais

DEMOGRAFIA

O Norte Fluminense registrou em 2024 uma população de 983 mil pessoas, o que representava 5,7% do Estado do Rio de Janeiro. Entre as dez regiões, ficou com a 5ª menor população. Entre 2014 e 2024, o crescimento foi alto: 8,7%. Esse percentual foi superior ao das outras regiões e ao do estado (2%). Importante frisar que no período recente, a região registrou crescimento, ao contrário do observado no estado: a partir de 2021, a população na região aumentou 1,8%.

Dos municípios que compõem a região, Campos dos Goytacazes concentrava o maior número de pessoas em 2024: 519 mil (53% da região). Entre 2014 e 2024, Macaé exibiu o maior crescimento (16,7%). Nenhum município indicou retração populacional.

Gráfico 1. População (milhões) – Norte Fluminense, 2014-2024

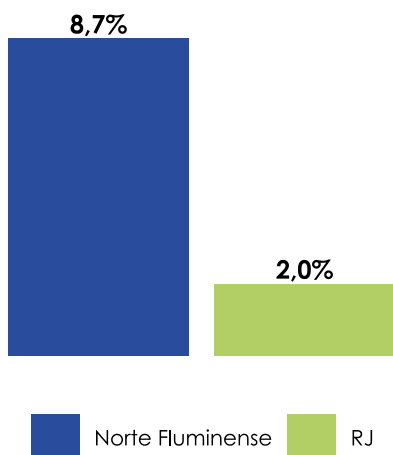


Fonte: DATASUS.

O Norte Fluminense, que registrou 5,7% da população do estado em 2024 (5ª menor região), apresentou crescimento populacional nos últimos anos.

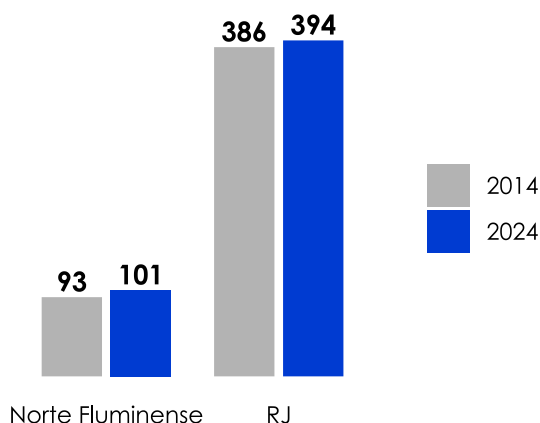
Em termos de densidade populacional, a região tem o 4º menor valor do estado, com 101 pessoas por km². Em comparação, o valor do estado é de 394 pessoas por km².

Gráfico 2. Variação (%) da população entre 2014 e 2024



Fonte: DATASUS.

Gráfico 3. Densidade populacional (pessoas por km²)



Fonte: DATASUS e IBGE.

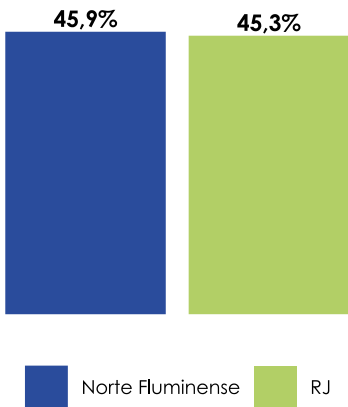
A tendência de envelhecimento populacional também ocorre na região. A proporção de pessoas com 60 anos ou mais passou de 12% para 17% em apenas dez anos (2014-2024). Contudo, a região ficou abaixo do estado, que marcou 19%.

Outro sinal do envelhecimento populacional foi o aumento da razão de dependência, medida pela razão entre a população de 0 a 14 anos ou de 65 anos ou mais e a população de 15 a 64 anos. Essa relação passou de 43,6%, em 2014, para 45,9% em 2024, assinalando o 5º maior valor entre as regiões (45,3% no ERJ).

Ao mesmo tempo, a região contou com a 3ª maior proporção de jovens (15 a 29 anos) em 2024: 21%.

O Norte Fluminense tem alta proporção de jovens e alta razão de dependência, na comparação com as outras regiões do estado.

Gráfico 4. Razão de dependência – 2024

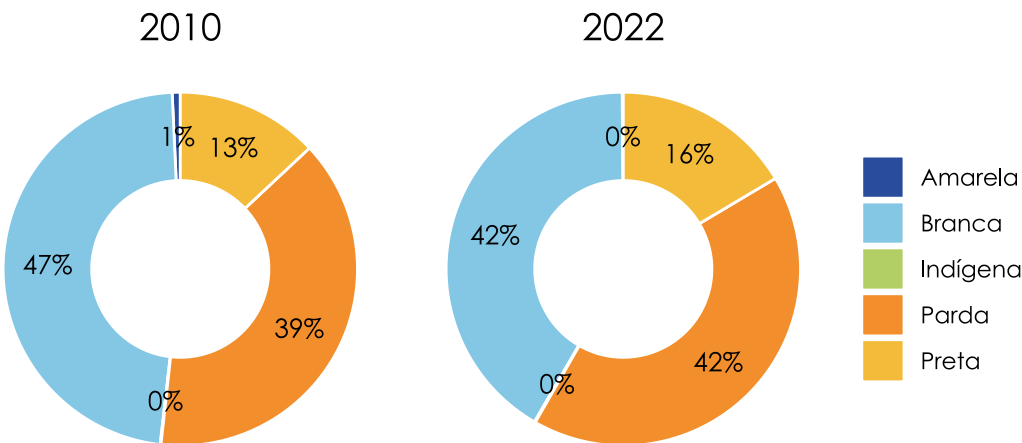


Fonte: DATASUS.

Em 2022, 58% da população da região se autodeclarava preta ou parda. Entre 2010 e 2022, houve aumento na proporção de pessoas autodeclaradas pretas, que passou de 13% para 16%. A população branca, por sua vez, caiu de 47% para 42%.

A distribuição populacional por gênero apresentou leve prevalência de mulheres em relação a homens (52% contra 48%). Tal composição é similar ao padrão nacional e estadual. Neste último, a relação é de 52% de mulheres perante 48% de homens.

Gráfico 5. Distribuição populacional por raça/cor – 2010 e 2022



Fonte: Censo Demográfico/IBGE.

Indicadores econômicos

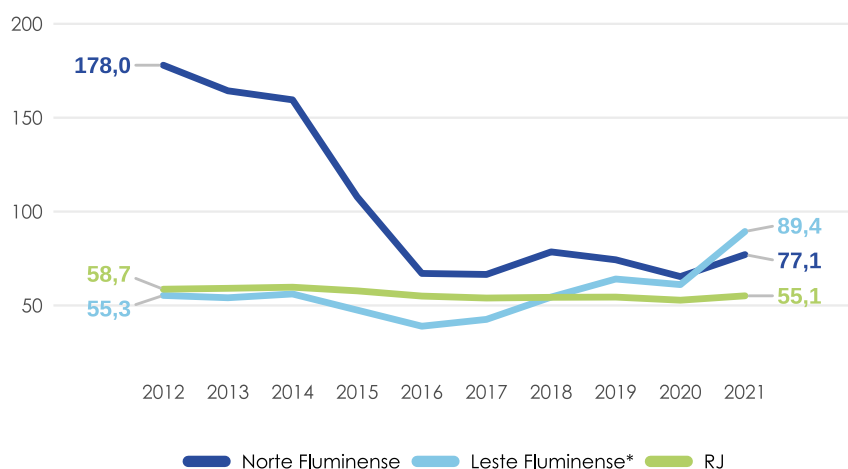
ATIVIDADE ECONÔMICA



A economia do Norte Fluminense indicou queda na última década — uma queda real de 8% ao ano no PIB entre 2012 e 2021. No último ano, o PIB alcançou R\$ 74,4 bilhões (7,8% do estado), tendo a região o 4º maior PIB do ERJ.

Em termos de PIB per capita, a região registrou, em 2021, o 2º maior valor do estado, R\$ 77,1 mil, enquanto o valor do estado atingia R\$ 55,1 mil.

Gráfico 1. PIB per capita (em R\$ de 2021)



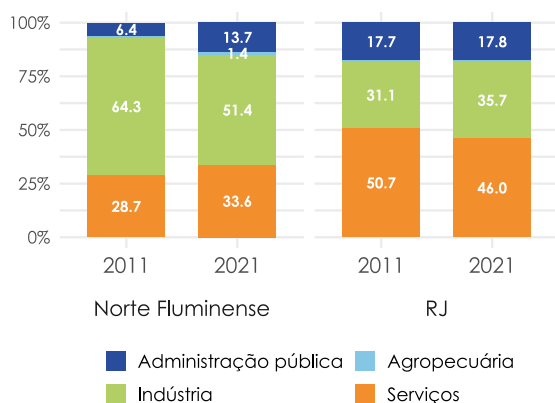
O Norte Fluminense apresentou em 2021 o 2º maior PIB per capita do estado: R\$ 77,1 mil. No entanto, houve queda real de 8,9% ao ano entre 2012 e 2021.

Fonte: IBGE e DATASUS.

A região teve a 2ª maior participação da indústria, com 51,4% do Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2021, taxa muito superior à média estadual (35,7%). Na última década, houve queda da parcela relativa à indústria, com crescimento paralelo dos serviços.

A região possui a 2ª maior desigualdade em termos de PIB per capita de seus municípios. Entre o município mais pobre (Conceição de Macabu) e o mais rico (Quissamã), foi apurada uma diferença de 12,3 vezes no valor do PIB per capita em 2021.

Gráfico 2. Composição setorial do VAB (%)



Fonte: IBGE.

*Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

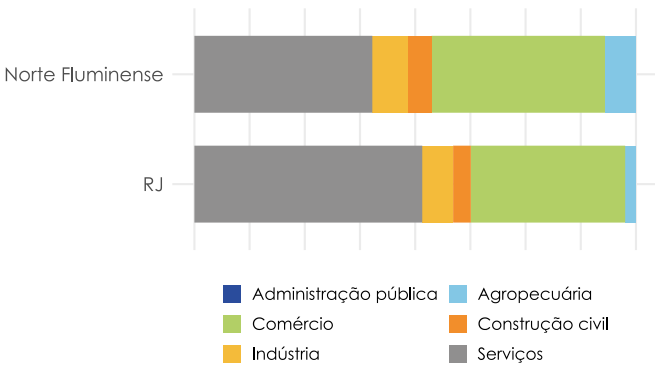
A região aumentou seu grau de abertura entre 2014 e 2021, com variação do coeficiente de exportações de 0,11 para 0,15 e de importações de 0,02 para 0,12. O saldo comercial da região foi positivo em todos os anos entre 2014 e 2024, exceto no período 2018-2020.

Na pauta de exportações da região, há predominância de produtos minerais, com 97% do valor exportado em 2024.

O número de estabelecimentos formais na região foi de 17.898 em 2023 (5,9% do estado). O perfil por porte seguiu o padrão do estado, com 97,2% de micro e pequenas empresas, 1,6% de médias e 1,2% de grandes.

Setorialmente, a região se destaca pela elevada proporção de estabelecimentos no setor de serviços (40,3%), inferior à média estadual (51,6%). Há proporção ligeiramente superior de estabelecimentos na agropecuária (6,8%), no comércio (39,3%), na construção civil (5,3%) e na indústria (8,1%) em relação ao estado.

Gráfico 3. Distribuição dos estabelecimentos por setor de atividade – 2023

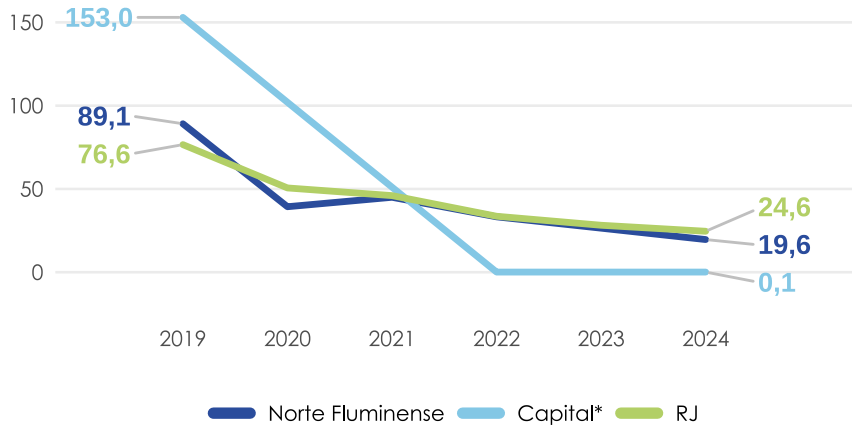


Fonte: Rais/MTE.

Quanto ao ambiente de negócios, houve avanços em termos de tempo de abertura de empresas, que passou de 89,1 horas, em 2019, para 19,6 horas em 2024, ano em que o estado registrou 24,6 horas. A região assinalou o 3º menor tempo de abertura do ERJ.

Em termos de eficiência da gestão pública, o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) médio dos municípios do Norte Fluminense apresentou crescimento na última década, passando de 0,5315 para 0,5998 entre 2014 e 2024. No último ano, a região ficou na 4ª posição do estado. O IFGF médio do Estado do Rio de Janeiro em 2024 foi de 0,5587.

Gráfico 4. Tempo de abertura de empresas (horas) – 2024



86,7% dos estabelecimentos são microempresas, proporção similar à média estadual (85%).

Fonte: Mapa de Empresas. Valores de dezembro do ano correspondente.

*Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

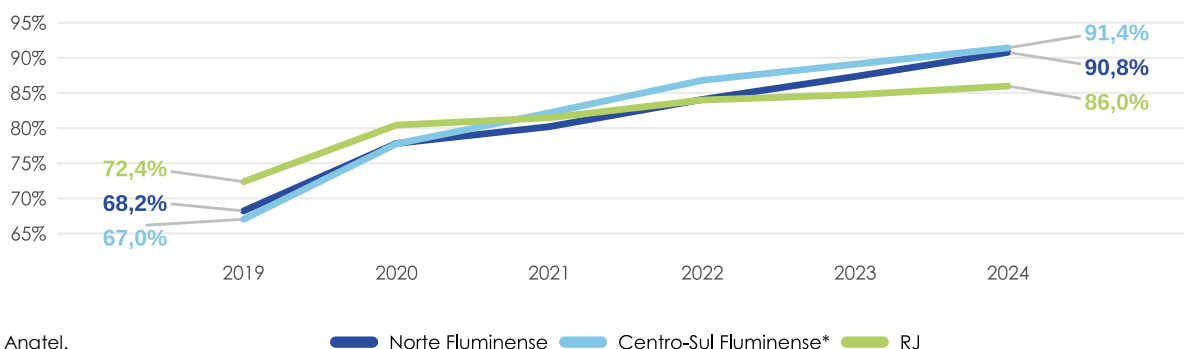
Infraestrutura

CONECTIVIDADE



Em relação ao percentual de acessos ao 4G/5G, em 2024 a região Norte Fluminense ocupou o 4º lugar no indicador entre as regiões, com 90,8% — percentual maior que a média estadual (86%).

Gráfico 1. Percentual de acessos 4G/5G da telefonia móvel

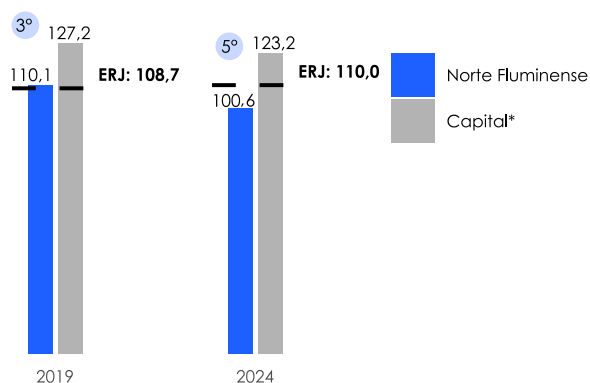


Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em 2024 o Norte Fluminense possuía a 5ª maior densidade de acessos à telefonia móvel, com 100,6 acessos para cada 100 habitantes. Já em 2019, a densidade reduziu, passando para 110,1 acessos.

A velocidade média da banda larga foi de 378,6 Mbps em 2024, tornando a região a 6ª do ERJ com maior velocidade, além de apresentar desempenho acima da média estadual (408,2 Mbps). Em 2017, era a 3ª com a maior velocidade média da banda larga entre as dez regiões do estado.

A região Norte Fluminense possui maior acesso à tecnologia 4G/5G do que a média estadual.

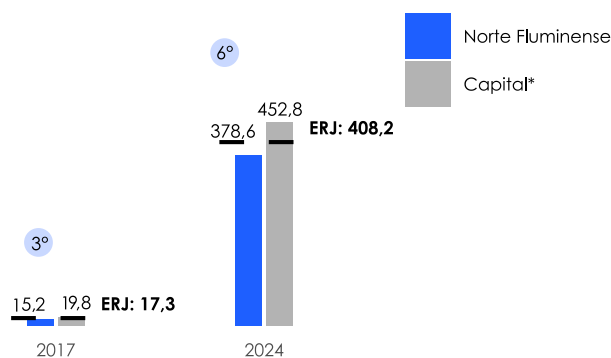
Gráfico 2. Densidade de acessos telefonia móvel (por 100 pessoas)



Fonte: Anatel.

*Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Velocidade média da banda larga (Mbps)



Fonte: Anatel.

Quanto à qualidade do fornecimento de energia elétrica, mensurada pelos indicadores de Duração Média das Interrupções (DEC) e Frequência Média das Interrupções (FEC), observa-se que, em 2024, o Norte Fluminense apresentou 8 horas de duração média das interrupções (DEC) e 3,6 interrupções (FEC). Os indicadores são bem próximos aos da média estadual (7,8 horas de duração e 3,7 interrupções).

O Norte Fluminense possui indicadores de qualidade de energia similares aos da média estadual.

Gráfico 4. Duração Equivalente de Interrupção (DEC)

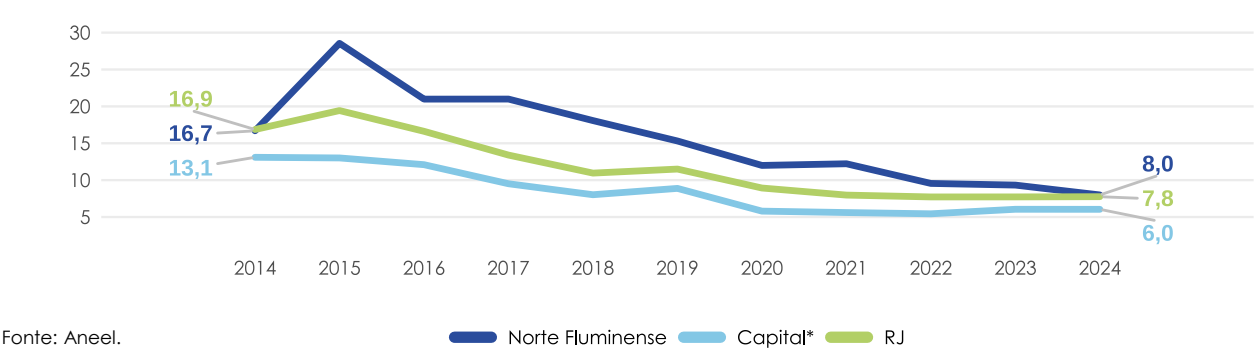
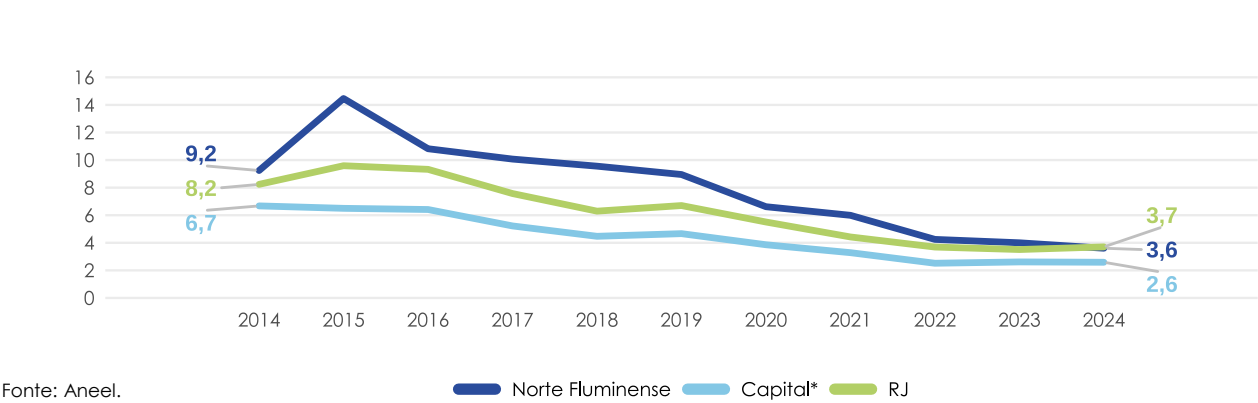


Gráfico 5. Frequência Equivalente de Interrupção (FEC)

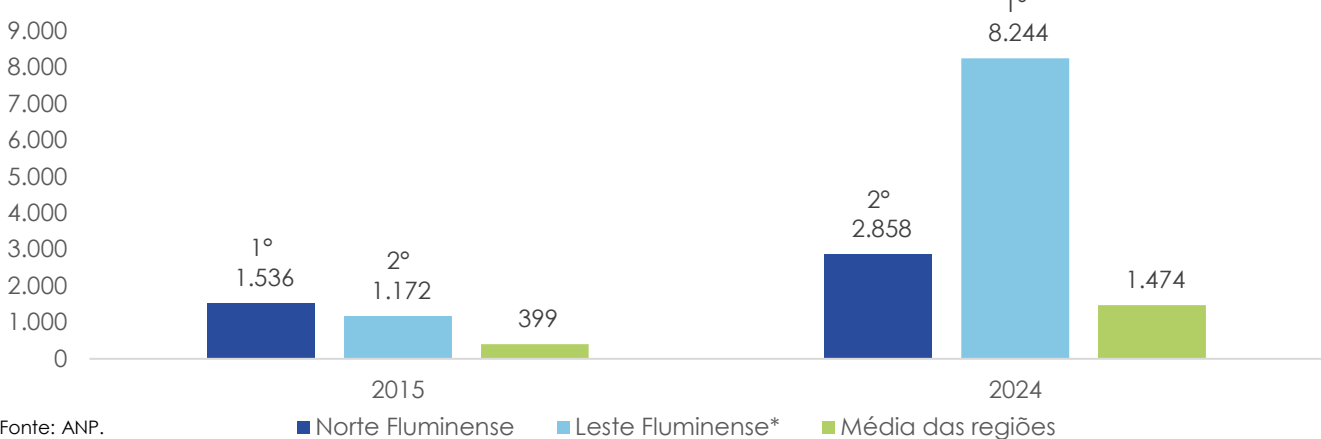


Em relação à taxa de iluminação pública, na região Norte Fluminense 96,1% dos moradores tinham acesso ao serviço em 2022, segundo dados do Censo Demográfico do ano. Embora o valor seja próximo de 100%, a região apresentou a 8ª taxa entre as analisadas. A distribuidora que atua na área da região Norte Fluminense é a Enel, cuja tarifa vigente em 2025 (desconsiderando encargos tributários) era de R\$ 925,35 por MWh.

*Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Sobre a arrecadação de **royalties**, o Norte Fluminense aumentou a arrecadação em termos absolutos nos últimos dez anos, mas deixou de ser a região que mais arrecada royalties no estado. Em 2015, arrecadava 39% dos royalties distribuídos a municípios do estado. Hoje, a participação é de 19%. Atualmente, a região líder em arrecadação é o Leste Fluminense, com 56% do total distribuído a municípios do ERJ. Em termos de royalties per capita, a região apresenta o maior valor entre as regiões.

Gráfico 6. Arrecadação de royalties (R\$ Milhões)

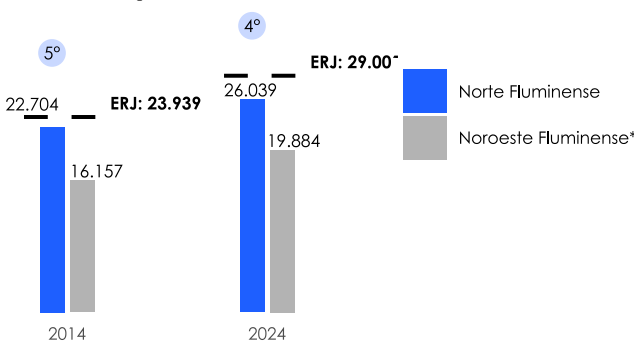


Essa dinâmica foi determinada pela queda da produção de campos do pós-sal localizados na costa de municípios do Norte Fluminense, mas também pelo aumento da produção de campos do pré-sal situados na costa de municípios do Leste Fluminense.

Em relação ao tempo de deslocamento para o trabalho, 13,5% dos trabalhadores do Norte Fluminense levam mais de uma hora para chegar ao trabalho, sendo este o 5º maior valor entre as regiões do estado.

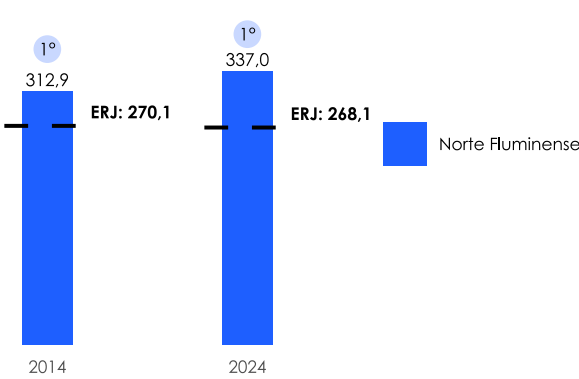
Quanto à taxa de automóveis, o Norte Fluminense registrou 26,0 mil veículos por 100 mil habitantes — valor inferior à média estadual (29,0 mil). É o 4º menor valor entre as regiões. Já quanto à taxa de ônibus, a região apresentou 337 veículos por 100 mil habitantes, resultado superior à média estadual (268,1). É a região mais bem servida por ônibus no ERJ.

Gráfico 7. Taxa de automóveis (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

Gráfico 8. Taxa de ônibus (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

*Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

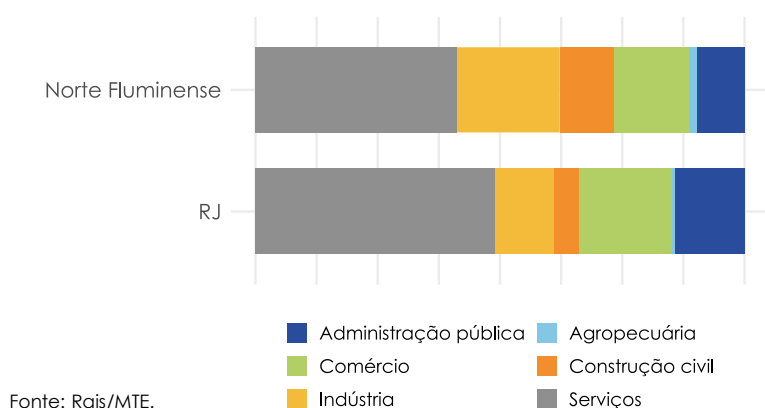
Mercado de trabalho

EMPREGOS FORMAIS



A região contava, em 2023, com 271 mil empregos formais, o que representava 34,8% da população com 15 anos ou mais. Este era o 2º maior percentual entre as regiões, inferior ao da melhor região (Capital, com 40,2%) e superior ao do estado (30,8%). A indústria contribuía com 56,9 mil empregos formais, o equivalente a 21% do total — percentual acima do estadual (12%). Já os serviços correspondiam a 41,2% na região, contra 49% no ERJ. Adicionalmente, a região tinha uma parcela de empregos formais maior que o estado na agropecuária (1,4% contra 0,6%) e na construção civil (11% contra 5%). Na região, a estrutura de emprego formal se concentra mais nos setores primário e secundário do que a média do estado.

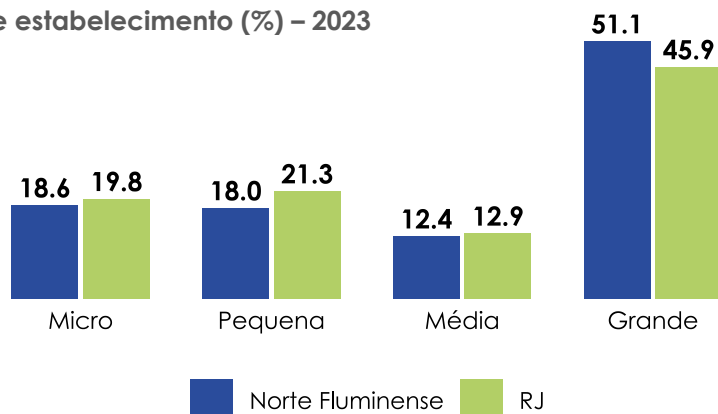
Gráfico 1. Composição setorial do emprego formal (%) – 2023



O Norte Fluminense registra alto percentual de emprego com nível de Ensino Superior (19,4%), ficando em 2º lugar entre as regiões, atrás da Capital (27,8%) e também do ERJ (22,8%).

No Norte Fluminense, a participação das micro e pequenas empresas no emprego formal (36,6%) foi inferior à média estadual (41,1%) em 2023, indicando um mercado de trabalho com maior presença relativa de grandes empresas. Em 2025, o Norte Fluminense somou 74 mil inscritos no MEI, tornando-se a 5ª região com o menor número de MEIs (4% do total do ERJ). Entre as variadas atividades, destacavam-se cabeleireiros, com 5,1 mil registros (7,1%), e comércio varejista de artigos do vestuário, com 4,6 mil registros (6,4%), refletindo o peso dos serviços pessoais e do comércio na economia local.

Gráfico 2. Composição do emprego formal por tamanho de estabelecimento (%) – 2023

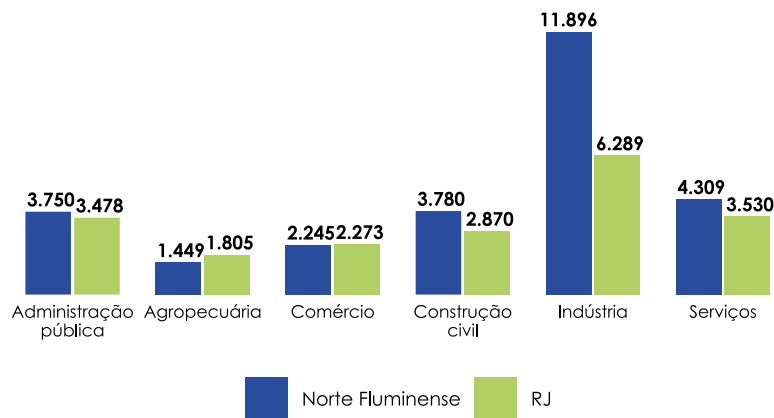


Ainda em 2023, a região teve a 5ª menor participação do emprego na economia criativa, com 7,6% — taxa inferior à da Capital (11,7%) e à média estadual (9,8%).

Em relação ao emprego formal na economia digital, naquele ano o Norte Fluminense ocupou o 4º maior percentual (1,9%), enquanto a Capital atingiu 3%.

O rendimento médio dos empregados formais no Norte Fluminense foi de R\$ 5.428 em 2023, alcançando a região ao 1º lugar no estado. O valor também ficou acima da média estadual (R\$ 3.571). Naquele ano, a região registrou Índice de Gini do rendimento do trabalho formal igual a 0,577, o maior entre as regiões. Norte Fluminense e Capital são as únicas regiões com Índice de Gini do rendimento do trabalho formal acima da média do estado (0,500).

Gráfico 3. Rendimento médio real dos empregados formais por setor de atividade (R\$) – 2023

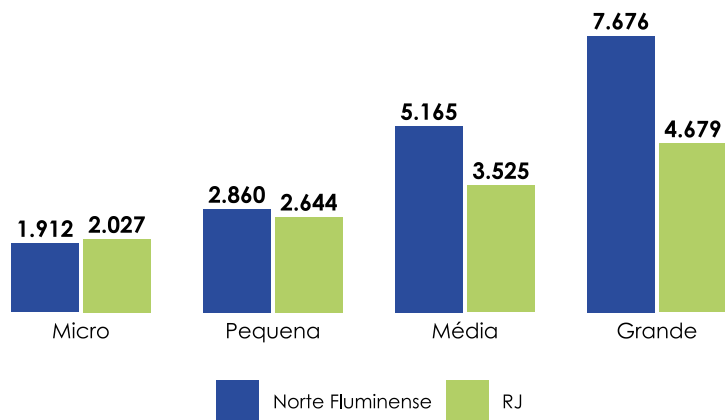


Em 2023, o rendimento médio com nível superior na região foi de R\$ 11.890, o maior entre as regiões e acima da média estadual (R\$ 7.437).

Fonte: Rais/MTE.

No Norte Fluminense, a maior remuneração média é a da indústria (R\$ 11.896), impulsionada principalmente pelos segmentos extrativo e petrolífero, que concentram empregos de maior qualificação e salário e acima da média estadual. Adicionalmente, a região tem remuneração acima do estado na administração pública, construção civil e serviços.

Gráfico 4. Rendimento médio por porte do estabelecimento (R\$) – 2023



A remuneração média dos empregados formais cresce com o porte do estabelecimento: no Norte Fluminense, passa de R\$ 1.912 (micro) para R\$ 7.676 (grandes). Os rendimentos médios na região são superiores aos do ERJ em todos os portes, exceto nas microempresas.

Fonte: Rais/MTE.

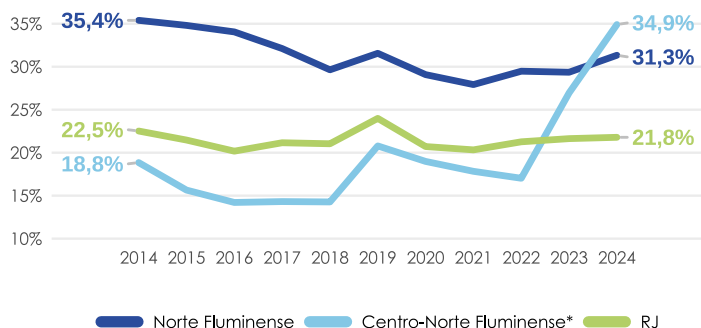
Indicadores sociais

EDUCAÇÃO TÉCNICA E SUPERIOR



O Norte Fluminense, ao contrário do Estado do Rio de Janeiro, tem forte presença da Educação Técnica. A região apresentou, em 2024, alta razão de matrículas no Ensino Técnico de nível médio: 31,3% (no ERJ, 21,8%). E, mesmo entre 2014 e 2024, quando houve queda de matrículas, a região manteve um percentual acima do registrado no estado.

Gráfico 1. Percentual de matrículas na Educação Profissional e Técnica no Ensino Médio

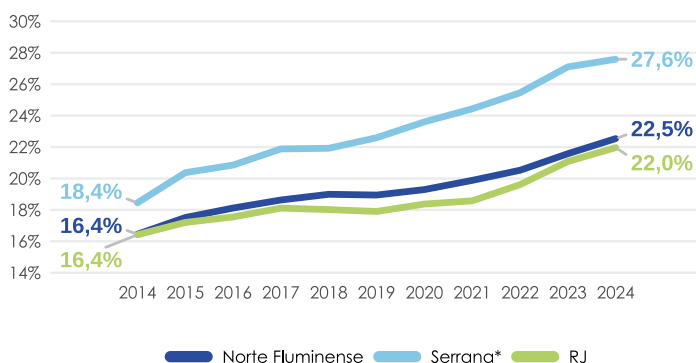


O Norte Fluminense apresenta um alto percentual de matrículas no Ensino Profissional e Técnico de nível médio (31,3% em 2024).

Fonte: Inep.

No tocante ao Ensino Superior, a proporção de jovens matriculados aumentou entre 2014 e 2024 no Norte Fluminense, assim como no Estado do Rio de Janeiro. Nesse período, o percentual de pessoas com idade entre 18 e 24 anos no Ensino Superior passou de 16,4% para 22,5%. Mesmo com o crescimento, a região não foi além da 5ª menor proporção de jovens nesse patamar de ensino em 2024.

Gráfico 2. Proporção de jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior



A proporção de jovens de 18 a 24 anos frequentando o Ensino Superior em 2024 no Norte Fluminense foi uma das mais baixas registradas no Estado do Rio de Janeiro.

Fonte: Inep.

*Região com o maior valor nos indicadores correspondentes.

Comparando o Norte Fluminense com as demais localidades do ERJ, temos que a proporção de matrículas na Educação Profissional e Técnica foi a maior em 2014 e a 2ª maior em 2024. Quanto à Educação Superior, em 2014 a região registrou a 5ª proporção de jovens nesse nível de ensino. Já em 2024, o movimento de expansão ocorreu em todas as localidades e o Norte Fluminense passou para a 5ª menor posição no ranking.

O leque de cursos em Educação Profissional e Técnica na região segue uma oferta mais tradicional. Os que contam com o maior número de matrículas são Enfermagem, Mecânica e Magistério. No Ensino Superior ocorre situação similar. Os cursos mais tradicionais são os que absorvem mais alunos, caso de Administração, Pedagogia, Engenharia de Produção e Direito.

Sobre os cursos com especialização (QL > 1) no Norte Fluminense, observa-se que, entre os de nível superior, destacam-se as áreas de Ciências da Natureza e Engenharia. Nos cursos técnicos, sobressaem: Finanças, Imobilizações Ortopédicas e Transporte Aquaviário.

A proporção de matrículas STEM em 2024 foi de 23,7%, taxa maior que a do estado. No Ensino Profissional e Técnico, 53,6% das matrículas estavam associadas à indústria.¹ Essa foi a maior taxa entre as regiões fluminenses naquele ano.

Tabela 1. Top 10 cursos (número de matrículas)

Curso Técnico/Profissional	2024
Enfermagem	3.651
Mecânica	2.115
Curso Normal/Magistério	1.122
Eletrotécnica	996
Segurança do Trabalho	946
Eletromecânica	875
Automação Industrial	808
Administração	734
Logística	650
Informática	505

Curso Superior	2024
Administração	4.788
Pedagogia	4.364
Engenharia de Produção	3.470
Direito	3.167
Enfermagem	2.458
Educação Física	2.370
Psicologia	2.071
Engenharia Mecânica	2.044
Nutrição	1.887
Ciências Contábeis	1.426

Fonte: Inep.

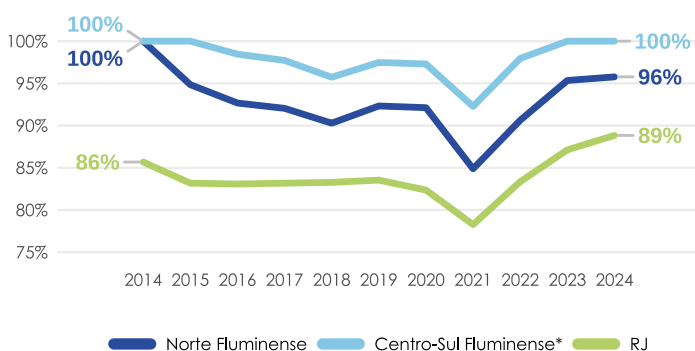
¹ Conforme lista de cursos selecionados como de interesse industrial pela Firjan.

Indicadores sociais

EDUCAÇÃO BÁSICA

O Norte Fluminense tem bons resultados no atendimento à Educação Básica, mas ainda há significativo espaço para melhora. Em 2024, a razão entre as matrículas em creche e a população de 0 a 3 anos (47%) foi a 4ª mais alta entre as regiões do ERJ, um resultado bastante superior ao do estado (38,1%). Na Pré-Escola, a situação foi similar: a região teve 96% da população de 4 a 5 anos matriculada na Pré-Escola, percentagem acima do valor de 88,8% do ERJ. Entre as regiões, o Norte Fluminense ficou com a 5ª maior taxa.

Gráfico 1. Razão das matrículas na Pré-Escola e a população de 4 a 5 anos de idade



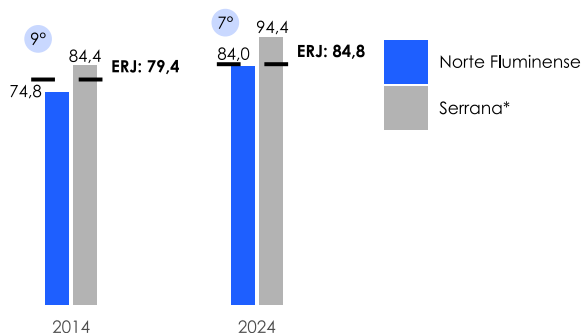
Na Educação Infantil, o atendimento no Norte Fluminense está entre os mais altos do ERJ. Nos segmentos de Educação Fundamental, a região está próxima da média estadual. Já o Ensino Médio requer mais atenção na região.

Fonte: Inep e DATASUS.

O EF I da região atendia 93,3% do seu público-alvo (6 a 10 anos) em 2024, um valor superior ao do estado (91%). Entre as regiões, esse atendimento foi o 4º mais alto. No EF II, o atendimento ao público-alvo (11 a 14 anos) atingiu 84%, dessa feita abaixo do ERJ (84,8%). Comparativamente, a região ficou na 7ª posição no estado.

A situação mais complicada foi no Ensino Médio, segundo o que se observa no ERJ. Mesmo com aumento recente, a taxa de matrículas em relação ao público-alvo permaneceu baixa: 65,5%, frente a 70,5% do estado e, entre as regiões, na 2ª menor posição.

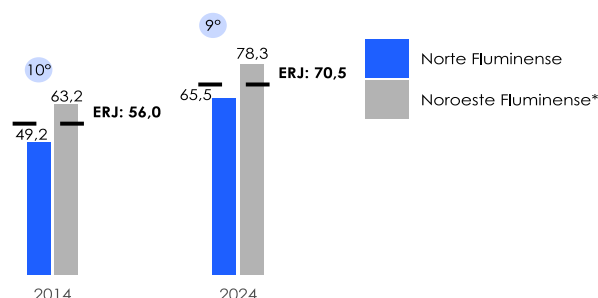
Gráfico 2. Razão das matrículas no EF II em relação ao público-alvo (11-14 anos)



Fonte: Inep e DATASUS.

*Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Razão das matrículas no EM em relação ao público-alvo (15-17 anos).



Fonte: Inep e DATASUS.

A qualidade da Educação Básica no Norte Fluminense, medida pelo Ideb, se mostrou superior à do estado apenas no Ensino Médio.

Em 2023, o Ideb do EF I na região foi 5,5, valor igual ao do estado e o 6º entre as regiões. Já no EF II, a região apresentou um resultado pior que o do ERJ: respectivamente, 4,0 e 4,5. Entre as regiões, o Norte Fluminense ficou apenas em 8º lugar.

No período de 2013 a 2023, o Norte Fluminense apresentou evolução significativa no Ideb do EF I, passando de 4,5 para 5,5. Mas, mesmo com o constante progresso, a região continuou distante da região com melhor desempenho, o Noroeste Fluminense (6,3), avançando duas posições no ranking do estado.

No EF II, o Ideb da região passou de 3,5 para 4, valor ainda distante da Capital (a melhor região, com 5,2).

Mesmo com avanços, o Norte Fluminense possui baixo Ideb em todos níveis.

No EM, o Ideb da região em 2023 foi de 3,4, próximo do Ideb do ERJ (3,3). Contudo, ainda distante do Noroeste Fluminense, região com melhor Ideb (4,5).

Assim, em que pese o progresso, o Norte Fluminense permanece com valores baixos ou intermediários entre as regiões do ERJ.

Gráfico 4. Ideb Fundamental I – Rede pública

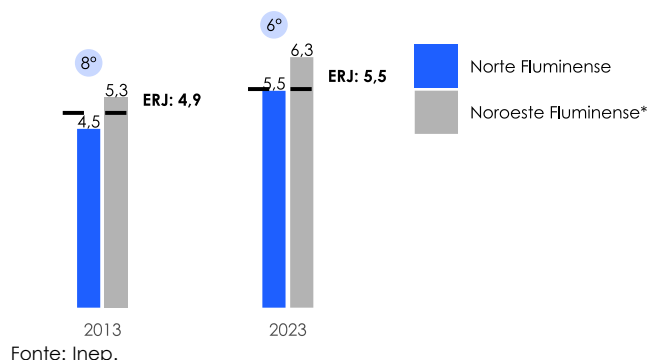


Gráfico 5. Ideb Fundamental II – Rede pública

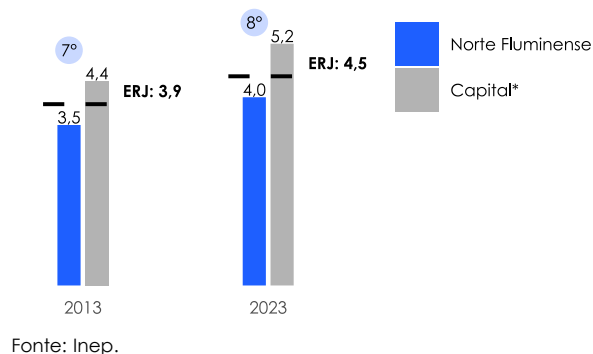
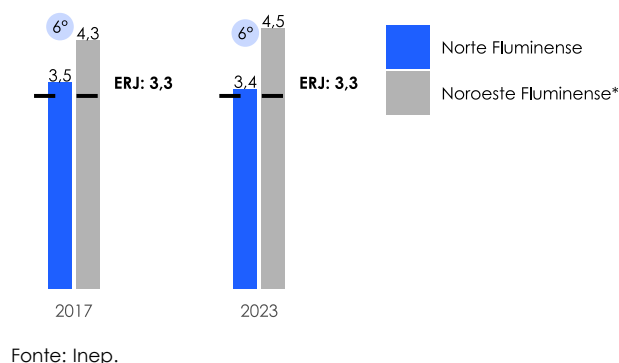
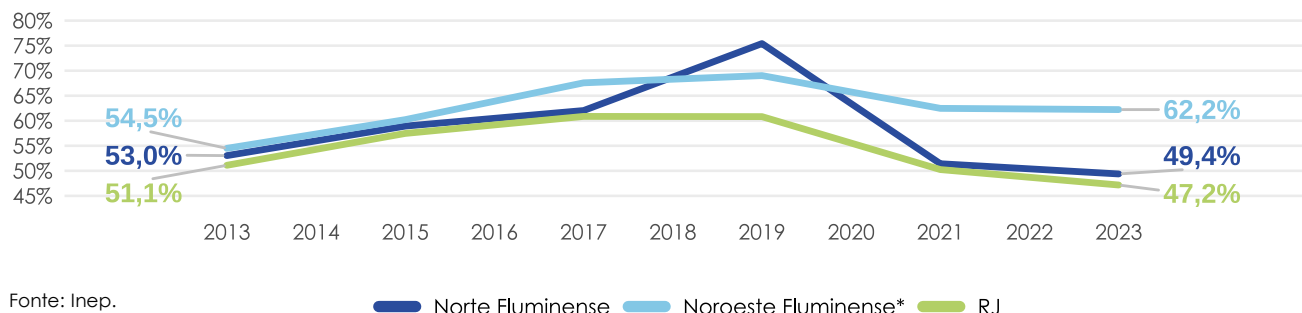


Gráfico 6. Ideb Ensino Médio – Rede estadual



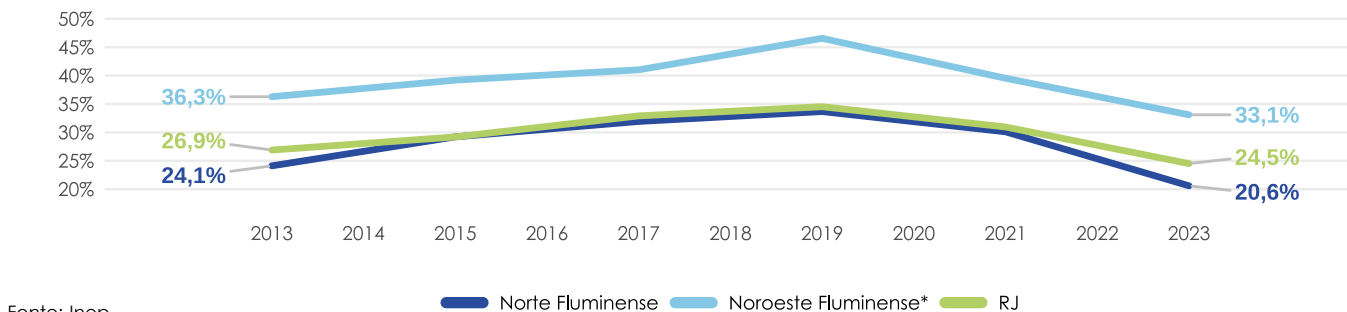
Apenas 49,4% dos estudantes do EF I no Norte Fluminense tiveram, em 2023, aprendizagem adequada, valor acima do percentual para o ERJ (47,2%), mas distante da melhor região (Noroeste Fluminense, com 62,2%). Até 2019, a região indicou crescimento, seguido de uma queda brusca. Como resultado, o valor de 2023 ficou inferior ao de 2013. Entre as regiões, o Norte Fluminense acabou ocupando a 7ª colocação.

Gráfico 7. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I – Rede pública



No EF II, o cenário foi similar. A região registrou apenas 20,6% de estudantes com aprendizagem adequada, o menor valor da região desde 2013. Novamente, houve crescimento até 2019 e, a partir daí, quedas consecutivas. Como comparação, o valor do ERJ em 2023 foi 24,5%. Entre as regiões, o Norte Fluminense acabou ocupando o 7º lugar.

Gráfico 8. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II – Rede pública



Em termos de aprendizagem adequada, a região Norte Fluminense exibiu um resultado melhor no EF I do que o ERJ como um todo. No EF II, a situação foi pior: o percentual de 20,6% ficou abaixo do registrado no ERJ.

Em 2023, 18% dos alunos do Ensino Médio alcançaram o nível de aprendizado adequado. Esse foi o 4º melhor índice entre as regiões, acima da média do estado, de 15%.

Os resultados revelam que o percentual de aprendizagem adequada no Norte Fluminense se situou entre os piores no Ensino Fundamental, mas que o desempenho no Ensino Médio foi, comparativamente, positivo. A região apresentou retrocessos após a pandemia, indicando a urgência de ações educacionais focadas na recuperação da aprendizagem.

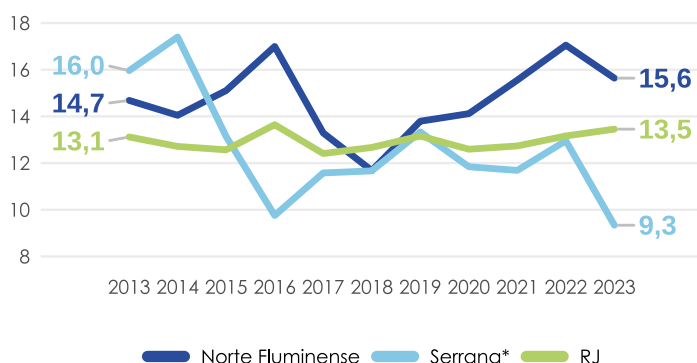
Indicadores sociais

SAÚDE



A análise da saúde compreende o ciclo de vida de cada pessoa, iniciando no pré-natal, com os cuidados na gestação, no nascimento e na primeira infância. A região registrou 14,7 óbitos infantis a cada mil nascidos vivos em 2013 e 15,6 em 2023, encerrando uma década com retrocesso nessa questão. Nesse período, o estado também apresentou piora no indicador, passando de 13,1 para 13,5. Comparativamente, o Norte Fluminense se manteve na 2ª pior posição em relação à mortalidade infantil entre todas as regiões do estado.

Gráfico 1. Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)

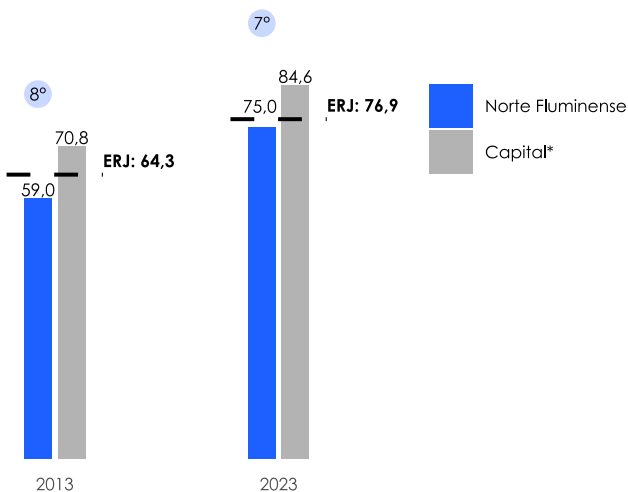


Fonte: DATASUS.

Em 2023, foram 181 óbitos infantis no Norte Fluminense: 73% por causas evitáveis; e 69% na primeira semana de vida.

Apenas 75% dos nascidos vivos tiveram sete ou mais consultas pré-natal em 2023. Esse baixo valor se relaciona com a alta mortalidade infantil e a alta mortalidade materna na região (86,4 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos). Foi a 2ª pior região do estado.

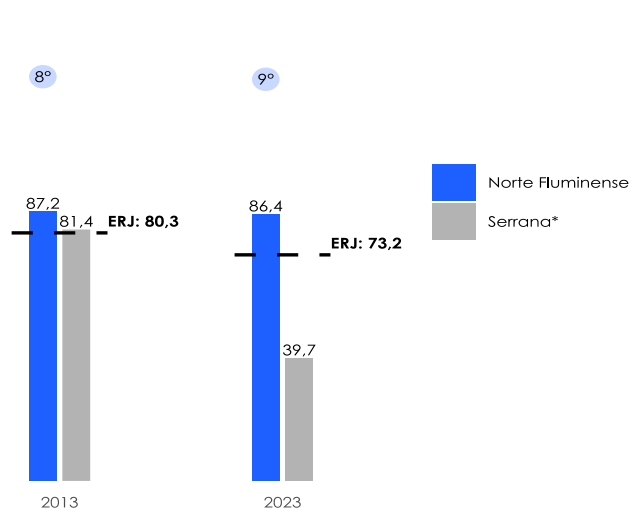
Gráfico 2. Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal



Fonte: DATASUS.

*Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)

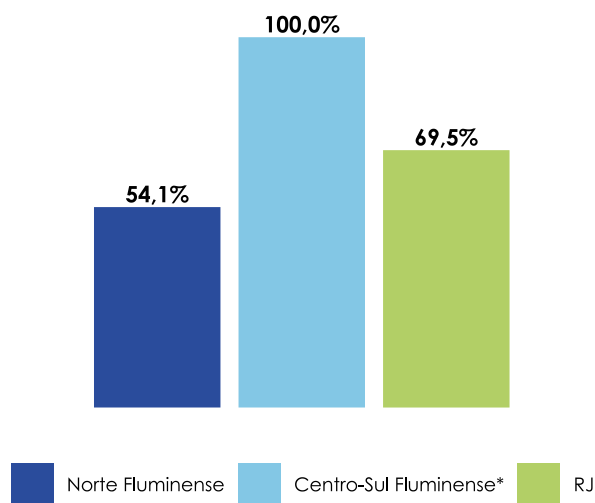


Fonte: DATASUS.

Mesmo com queda no número de óbitos prematuros por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre 2013 e 2023, acompanhando a tendência estadual, o Norte Fluminense permanece com uma taxa elevada. Em 2023, foram 327,9 óbitos prematuros por 100 mil habitantes, frente a 355 ocorridos no estado, uma taxa alta para os padrões do Sudeste e do Brasil.

A infraestrutura hospitalar apresentou uma queda preocupante. Entre 2014 e 2024, o Norte Fluminense teve queda na disponibilidade de leitos por 100 mil habitantes, passando de 275,6 para 254,7. Tal redução ocorreu em um contexto justamente marcado por fragilidades nos indicadores de saúde da região.

Gráfico 4. Cobertura da Atenção Primária à Saúde (em relação à população) – 2023



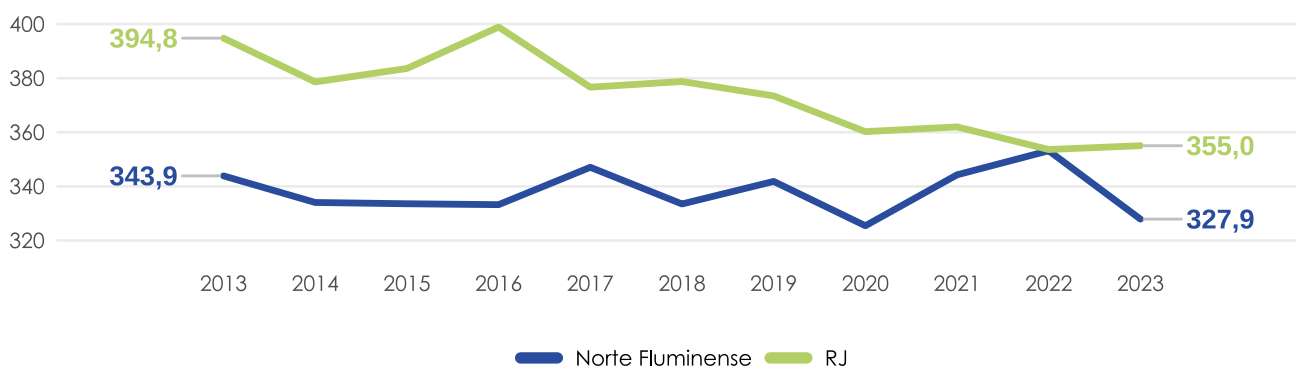
Fonte: DATASUS.

A região se mantém com os piores indicadores em saúde.

A Atenção Primária à Saúde (APS), que poderia atuar como elemento de mitigação dessas fragilidades, teve sua eficiência limitada pela baixa cobertura no Norte Fluminense. Em 2023, 54,1% da população contava com APS, enquanto no estado esse valor era de 69,5%.

Esse movimento inverso limita a possibilidade de prevenção, acompanhamento de doenças crônicas e redução de desigualdades em saúde, criando um quadro em que a queda da mortalidade por DCNT não é acompanhada por melhorias estruturais na rede de serviços.

Gráfico 5. Taxa de óbitos prematuros por DCNT (30-69 anos) por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos



Fonte: DATASUS.

*Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

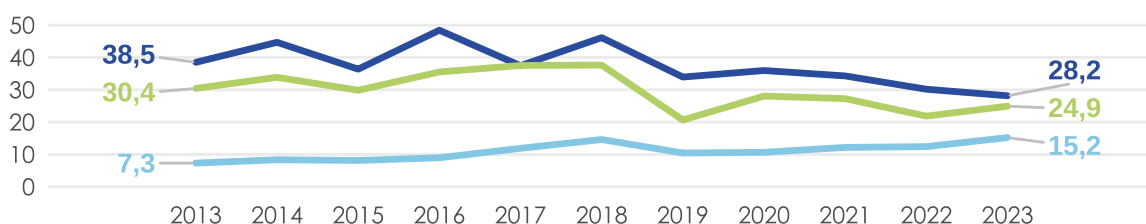
Indicadores sociais

SEGURANÇA



Entre 2013 e 2023, o Norte Fluminense apresentou uma queda de 27% na taxa de homicídios por 100 mil habitantes, que passou de 38,5 para 28,2. No último ano, porém, a região registrou uma taxa superior à do estado (24,9) e 85% mais elevada que a melhor região (Serrana, com 15,2).

Gráfico 1. Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)



Fonte: DATASUS.

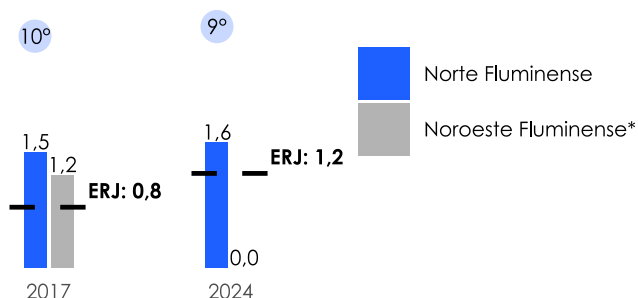
■ Norte Fluminense ■ Serrana* ■ RJ

A taxa de feminicídios no Norte Fluminense indicou crescimento entre 2017 e 2024, passando de 1,5 para 1,6 por 100 mil mulheres, valor superior ao do ERJ (1,2) no último ano. No comparativo entre as regiões, desceu da 10ª posição, em 2017, para a 9ª, em 2024.

Quanto à segurança viária, o Norte Fluminense reduziu a taxa de óbitos no trânsito por 100 mil habitantes entre 2013 e 2023, passando de 31,8 para 18,8 (queda de 41%). Em 2023, contudo, a região registrou a maior taxa entre as dez regiões do estado, enquanto Caxias e região apresentou o melhor resultado (8). O índice regional foi superior à média estadual (11,7) em 2023.

O Norte Fluminense reduziu em 27% a sua taxa de homicídios e em 41% a taxa de óbitos no trânsito entre 2013 e 2023.

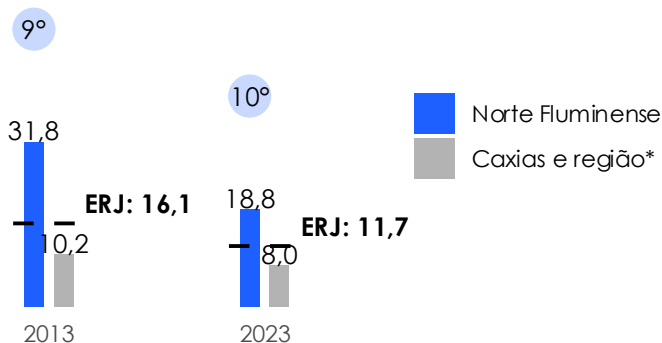
Gráfico 2. Taxa de feminicídios (por 100 mil mulheres)



Fonte: ISP e DATASUS.

*Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)

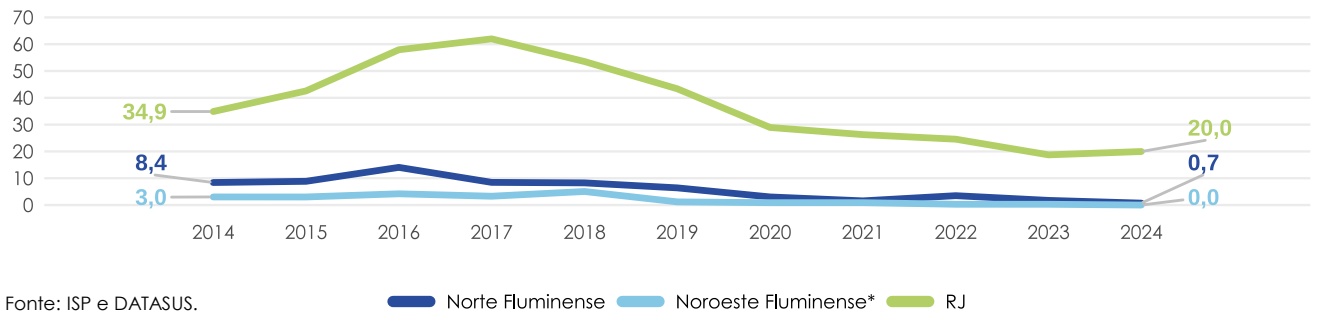


Fonte: DATASUS.

A região apresentou queda na taxa (por 100 mil habitantes) de todos os crimes patrimoniais analisados entre 2014 e 2024, à exceção de extorsão.

A taxa de roubos de cargas caiu 92%, passando para 0,7 por 100 mil habitantes em 2024, resultado inferior ao do estado (20). A taxa de roubos de veículos caiu 78%, alcançando 43 por 100 mil habitantes, taxa inferior à do estado (280).

Gráfico 4. Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)



A taxa de roubos e furtos diminuiu 54%, chegando a 573 por 100 mil habitantes. Mesmo com a queda, a região ficou na 6ª menor posição do estado. Adicionalmente, a taxa de roubos de rua também assinalou queda: de 71% entre 2014 e 2024. No último ano, a taxa foi de 131 por 100 mil habitantes na região, enquanto o estado registrou 684 por 100 mil habitantes. Entre as regiões, foi a 6ª pior taxa.

A taxa de extorsão aumentou em 79% de 2014 a 2024 no Norte Fluminense, enquanto no ERJ o aumento foi de 66%. Na região, passou de 8,3 para 14,9; e no ERJ, de 10,7 para 17,7.

Gráfico 5. Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)

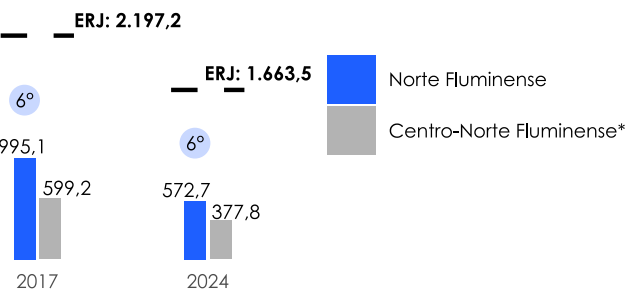
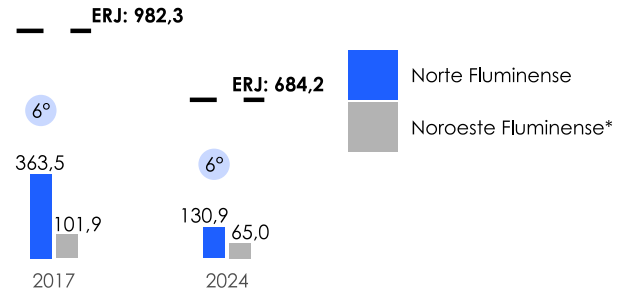


Gráfico 6. Taxa de roubo de rua (por 100 mil habitantes)



*Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Indicadores sociais

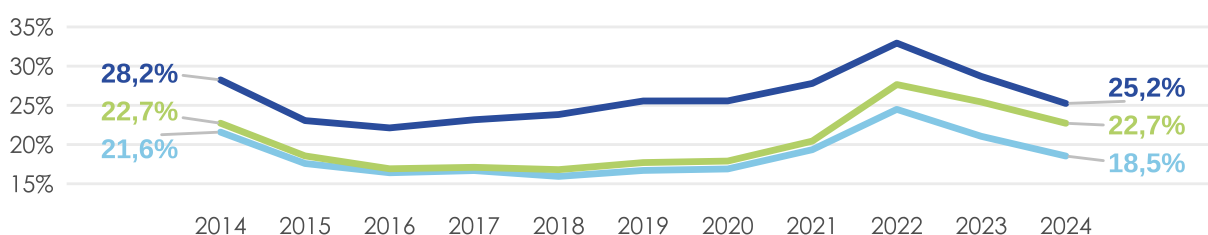
DESENVOLVIMENTO SOCIAL



O Norte Fluminense registrou baixo rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios em 2022, com valor de R\$ 2.665. Ficou em 5º lugar entre as dez regiões, situando-se abaixo da média estadual, que é de R\$ 3.338. A Capital apresentou o melhor desempenho, com rendimento médio de R\$ 4.480.

O percentual de pessoas em situação de pobreza é mensurado com base nas informações do Cadastro Único, que utiliza a definição de pobreza adotada no Programa Bolsa Família. No Norte Fluminense, esse percentual passou de 28,2% para 25,2% entre 2014 e 2024. No último ano, a região tinha o 3º maior valor do estado. Já o melhor foi constatado no Sul Fluminense: 18,5%.

Gráfico 1. Percentual de pobres no Cadastro Único em relação à população

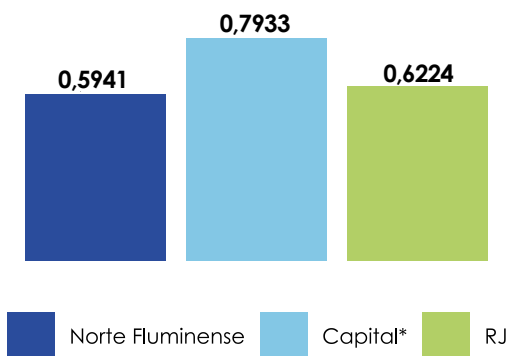


Fonte: MDS e DATASUS.

— Norte Fluminense — Sul Fluminense* — RJ

Na média de seus municípios, o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) do Norte Fluminense em 2023 foi 0,5941, situando o desenvolvimento da região na categoria Baixo, ao lado de Caxias e região e de Nova Iguaçu e região. Dos nove municípios do Norte Fluminense, cinco estão na categoria de desenvolvimento Baixo, enquanto os outros quatro se enquadram na categoria Moderado.

Gráfico 2. IFDM



Fonte: Firjan.

Em 2022, o rendimento médio na região foi de R\$ 2.665, menos da metade do verificado na Capital (R\$ 4.480) e abaixo da média estadual (R\$ 3.338).

*Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

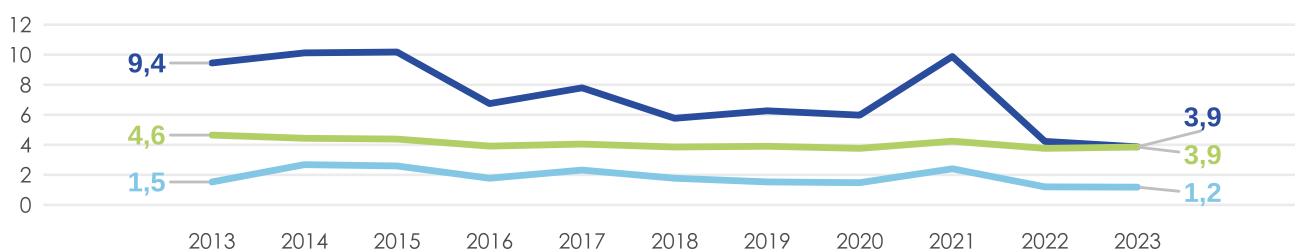
Indicadores sociais

MEIO AMBIENTE



O Norte Fluminense apresentou, em 2023, o 4º pior nível de emissões de CO₂ per capita entre as regiões, totalizando 3,9 toneladas por habitante, ainda que tenha indicado uma redução de 59% em relação a 2013. Ao longo de toda a série histórica, a região manteve índices superiores aos do estado, exceto em 2023, quando obteve o mesmo valor do estado.

Gráfico 1. Emissão de CO₂ (em toneladas per capita)



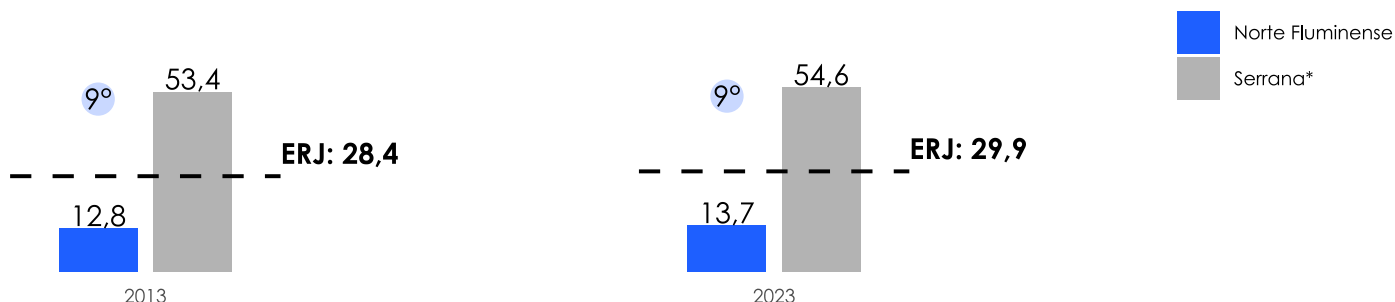
Fonte: SEEG Brasil e DATASUS.

— Norte Fluminense — Nova Iguaçu e região* — RJ

Em relação à cobertura natural do solo, a região possuía, em 2023, o 2º menor percentual entre as dez regiões, com 13,7% de seu território. A região com o maior valor foi a Serrana, com mais da metade de seu território coberto naturalmente (54,6%). O estado, por sua vez, alcançou apenas 29,9% de área com cobertura natural.

O Norte Fluminense registrou, em 2023, o 4º pior índice de emissão de CO₂ per capita entre as regiões do estado.

Gráfico 2. Cobertura natural do solo



Fonte: MapBiomass e IBGE.

*Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Indicadores sociais

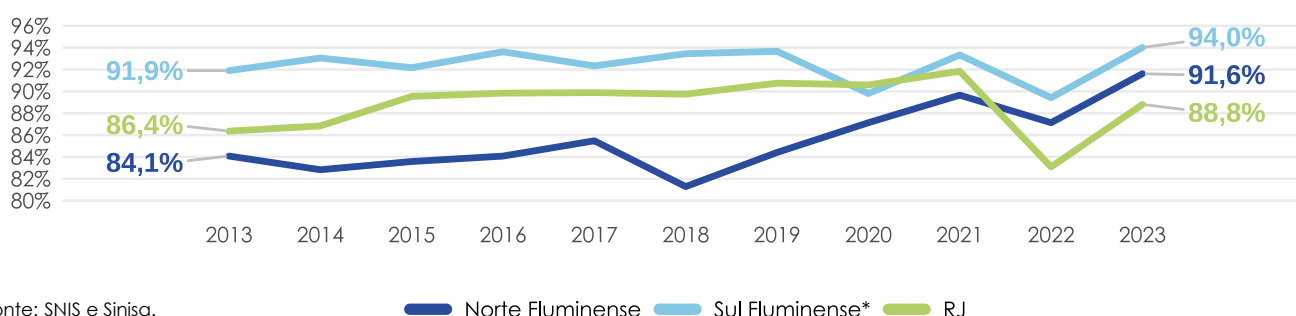
SANEAMENTO E HABITAÇÃO



O Norte Fluminense aumentou a cobertura da população com relação ao atendimento de água entre 2013 e 2023. Enquanto o percentual em 2013 era de 84,1% dos habitantes, em 2023 esse valor subiu para 91,6%. O índice ficou acima da cobertura registrada no Estado do Rio de Janeiro (88,8%). A região com maior valor foi o Sul Fluminense, com 94%.

Já o índice de atendimento de esgoto foi o 5º pior entre as regiões em 2023: apenas 62,8% da população. A melhor região foi a Capital, com 87%. O estado registrou 59,8%.

Gráfico 1. Atendimento de água (% da população)



Um retrocesso significativo para a região ocorreu em relação às perdas de água na distribuição. Em 2013, a região tinha 29,1% de perdas. Em 2023, passou para a 5ª pior taxa entre as dez regiões, com 35,8% de perdas. Ainda assim, o Norte Fluminense ficou com um valor menor que o do estado no último ano (de 52,2%).

Na coleta de Resíduos Sólidos Domiciliares (RDO), a região se destacou positivamente em 2023, ao cobrir 98,7% da população. Foi o 4º melhor valor do estado.

O Norte Fluminense alcançou a 4ª melhor posição na coleta de lixo em 2023: 98,7%. Contudo, o atendimento de esgoto só atingiu 62,8% da população: foi o 5º pior índice entre as regiões.

Gráfico 2. Taxa de perdas de água na distribuição

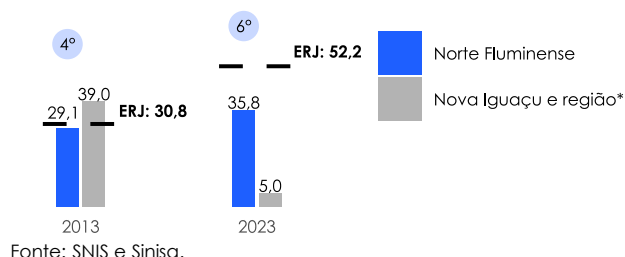
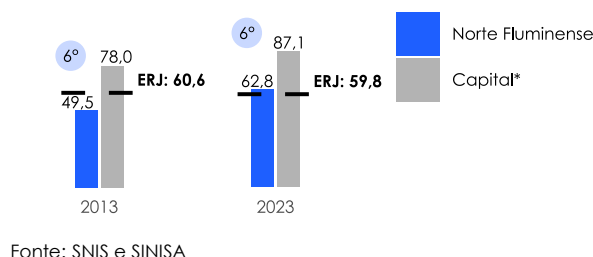


Gráfico 3. Atendimento de esgoto (% da população)



*Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes. Os valores regionais de perdas de água na distribuição foram calculados pela média ponderada das taxas municipais. O valor estadual levou em conta a exportação e a importação de água de e para outras UFs.



3

**MAPEAMENTO
DE VOCAÇÕES
ECONÔMICAS,
INDUSTRIAIS E
INVESTIMENTOS**

Mapeamento de vocações econômicas

O processo de identificação de vocações econômicas classifica as atividades econômicas com base em aspectos estruturais e dinâmicos do emprego e da renda no Estado do Rio de Janeiro e em cada uma de suas dez regiões. A base de dados utilizada é a Relação Anual de Informações Sociais (Rais/MTE), que contém informações sobre o mercado de trabalho formal. São dois níveis de análise: i) visão geral, a partir dos 25 subsetores IBGE; ii) e visão específica das atividades da indústria, no nível de classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

As vocações são definidas a partir de dois **critérios para classificação**:¹

- Especialização (estrutura): classificação das atividades por especialização relativa da região em relação ao Estado do Rio de Janeiro, medida pelo Quociente Locacional (QL) da massa salarial.
- Tendência (dinâmica): classificação das atividades a partir da trajetória recente de emprego e renda-horária: crescimento ou não crescimento.

Foram definidas três categorias de vocações:

- Vocações dinâmicas: atividades com especialização relativa e tendência recente de crescimento.
- Vocações estáveis: atividades com especialização relativa, mas sem tendência recente de crescimento.
- Vocações potenciais: atividades próximas da especialização relativa e com tendência recente de crescimento.

Por fim, os subsetores foram ordenados, dentro de cada categoria de vocação, por um índice sintético que combina percentual de empregos, conexão com o sistema produtivo da região e, no caso das vocações potenciais, proximidade da especialização.



¹ Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia.

Vocações econômicas

VISÃO GERAL POR SUBSETOR

O Norte Fluminense apresenta **especialização em sete dos 25 subsetores** em relação ao ERJ. Desses, **três** possuem também tendência de crescimento, sendo classificados como **Vocações dinâmicas: Transporte e Comunicações, Construção Civil e Agropecuária**. Nesse grupo, o subsetor de Transporte e Comunicações é o que possui maior densidade com o perfil produtivo da região, enquanto Construção Civil tem maior representatividade no emprego formal, com 11% em 2023.

Os **quatro** subsetores com especialização, mas sem tendência de crescimento, são classificados como **Vocações estáveis**. Nesse grupo, enquadram-se os setores de **Extrativa Mineral**, com maior participação no total de empregos formais da região (9%) e a maior densidade. Esse subsetor possui ainda o maior índice de especialização (QL) da região (5,7).

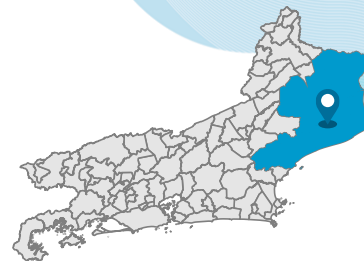
Por fim, a região tem **quatro** subsetores classificados como **Vocações potenciais**: próximos da especialização e com tendência de crescimento. **Indústria de Produtos Minerais não Metálicos** possui maior densidade, enquanto **Administração e Serviços Técnicos Profissionais** tem maior percentual de emprego, com 14%.

Subsetores classificados como vocações econômicas no Norte Fluminense

	Subsetor	QL ¹	Percentual de empregos ²	Número de empregos ²	Densidade ³	Índice sintético
Vocações dinâmicas (com especialização e com crescimento)	Transporte e Comunicações	1,6	8,90%	24.125	0,40	0,889
	Construção Civil	1,8	11,00%	29.892	0,39	0,500
	Agropecuária	1,3	1,40%	3.889	0,40	0,367
Vocações estáveis (com especialização, sem crescimento)	Extrativa Mineral	5,7	9,10%	24.716	0,39	1,000
	Alimentos e Bebidas	1,1	3,80%	10.290	0,38	0,494
	Indústria Mecânica	3,1	3,00%	8.208	0,35	0,123
	Indústria do Material de Transporte	1,0	1,00%	2.841	0,35	0,025
Vocações potenciais (próximas da especialização, com crescimento)	Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	0,7	0,90%	2.530	0,32	0,685
	Administração e Serviços Técnicos Profissionais	0,6	13,90%	37.662	0,25	0,547
	Indústria da Madeira e do Mobiliário	0,7	0,20%	441	0,28	0,487
	Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	0,6	7,00%	19.017	0,19	0,166

 Subsetores industriais ¹ Quociente locacional da massa salarial em relação ao ERJ com base nos dados da Rais/MTE 2023. ² Com base em dados da Rais/MTE de 2023. ³ O indicador de densidade mede a proximidade dos subsetores em relação aos subsetores especializados. Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia. ⁴ Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

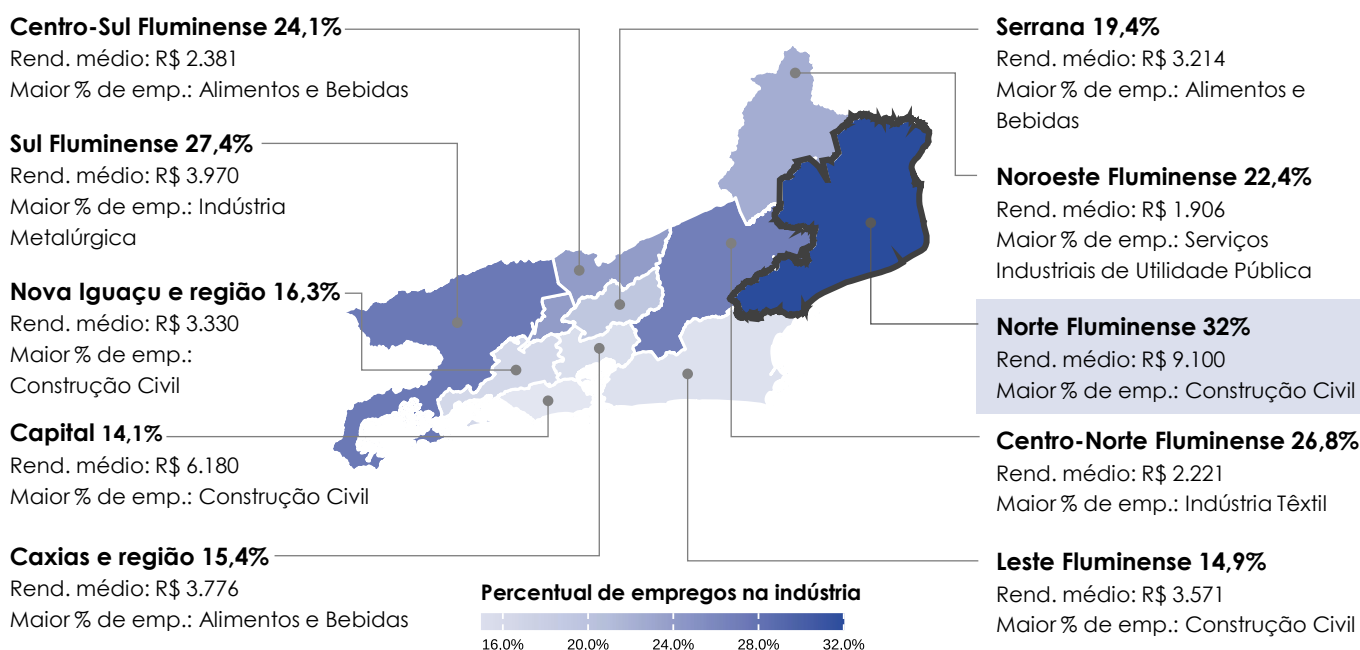
Indústria geral no Norte Fluminense



A indústria geral¹ do Norte Fluminense emprega 86.757 trabalhadores, o que corresponde a 32% dos empregos locais — o maior percentual entre as dez regiões fluminenses. A indústria é significativa na região, tendo peso relevante na indústria do estado, já que representa 12% dos empregos industriais fluminenses. Assim, a região é vital para a indústria fluminense.

O rendimento médio industrial de R\$ 9.100 coloca o Norte Fluminense na 1ª posição entre as regiões fluminenses, situando-a como o território de maior remuneração industrial. A Construção Civil é o subsetor com maior participação no emprego regional, conforme ocorre em Caxias e região, no Centro-Norte Fluminense e na Capital. No entanto, a forte participação da Extrativa Mineral altera o quadro da região. No Norte Fluminense, há a presença de atividades com alta produtividade, qualificação e remuneração.

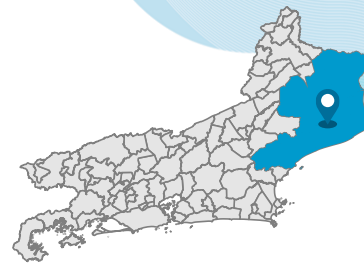
Percentual de empregos e rendimento médio na indústria em 2023



Fonte: Rais/MTE, 2023.

¹ A indústria geral inclui o setor de Construção Civil.

Setores industriais mais relevantes em termos de empregos no Norte Fluminense



A estrutura da indústria no Norte Fluminense é marcada por forte concentração em poucos subsetores de grande peso no emprego formal. A Construção Civil mantém-se como um dos maiores empregadores industriais (34%), seguida de Extrativa Mineral (28%) e Alimentos e Bebidas (12%). Juntos, esses três subsetores representam três quartos do emprego industrial da região.

Em termos de remuneração, a Extrativa Mineral se destaca com o maior valor (R\$ 22.060), mais que o triplo do 2º lugar, que é da Indústria Química (R\$ 6.993). A Indústria Mecânica (R\$ 6.546) fecha o top 3. Mesmo com os altos valores, apenas a Extrativa Mineral supera o rendimento industrial médio na região.

Na outra ponta, a Indústria de Calçados apresenta o menor rendimento (R\$ 1.320). Embora haja alguns subsetores com altos rendimentos, a maioria opera com remunerações relativamente baixas: 9 dos 15 subsetores possuem rendimento médio abaixo de R\$ 3 mil.

Subsetores industriais no Norte Fluminense ordenados pelo número de empregos em 2023

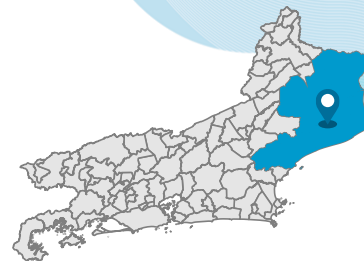
Subsetor	Número de empregos	% de empregos da indústria	Rendimento médio (R\$)
Construção Civil	29.892	34%	3.780
Extrativa Mineral	24.716	28%	22.060
Alimentos e Bebidas	10.290	12%	2.266
Indústria Mecânica	8.208	9%	6.546
Serviços Industriais de Utilidade Pública	3.385	4%	4.920
Indústria do Material de Transporte	2.841	3%	5.662
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	2.530	3%	1.652
Indústria Metalúrgica	1.942	2%	2.822
Indústria Química	1.090	1%	6.993
Indústrias Diversas*	542	1%	2.783
Indústria da Madeira e do Mobiliário	441	1%	2.452
Indústria Têxtil	405	0%	1.557
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	257	0%	2.194
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	217	0%	1.641
Indústria de Calçados	1	0%	1.320

Fonte: Rais/MTE, 2023.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Vocações industriais do Norte Fluminense

ATIVIDADES POR SUBSETOR



A análise das classes industriais revela uma estrutura industrial diversificada, com vocações em todos os subsetores da indústria, porém com concentração em alguns deles. Ao todo, foram identificadas **59 vocações, das quais 21 são dinâmicas, 24 estáveis e 14 potenciais**, indicando uma base produtiva em transformação, com oportunidades de consolidação e expansão em múltiplas frentes.

Alimentos e Bebidas destaca-se como o subsetor com maior número absoluto de vocações (12), sendo também o mais balanceado entre vocações dinâmicas, estáveis e potenciais. Adicionalmente, é o que reúne maior número de vocações estáveis e potenciais, mostrando, por um lado, estagnação de certas atividades e, por outro, capacidade de expansão desse já importante setor.

Na sequência, aparecem Construção Civil (9) e três subsetores com seis vocações: Indústria Mecânica, Indústria Metalúrgica e Serviços Industriais de Utilidade Pública. A Construção Civil é o subsetor com maior número de vocações dinâmicas (4), evidenciando um campo de transformação associado à ampliação da infraestrutura física, da mobilidade e de moradias.

A Extrativa Mineral e as Indústrias Química, do Material Elétrico e de Comunicações e do Material de Transporte não possuem vocações potenciais, indicando que a expansão desses setores passa pela manutenção das atividades consolidadas e pela retomada do crescimento das estagnadas, sem novas especializações à vista.

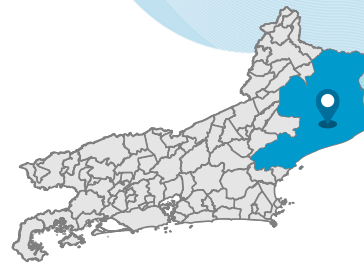
Por fim, dois subsetores não possuem nenhuma vocação dinâmica: Indústria de Produtos Minerais não Metálicos e Indústria Têxtil – essa última, de fato, possui apenas vocações potenciais na região.

Subsetor	Vocações dinâmicas	Vocações estáveis	Vocações potenciais	Total de Vocações
Alimentos e Bebidas ²	3	5	4	12
Construção Civil ¹	4	4	1	9
Indústria Mecânica ²	3	2	1	6
Indústria Metalúrgica	2	3	1	6
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	2	2	6
Extrativa Mineral ²	2	3	0	5
Indústria Química	1	2	0	3
Indústrias Diversas*	1	0	2	3
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	1	1	0	2
Indústria do Material de Transporte ²	1	1	0	2
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos ³	0	1	1	2
Indústria Têxtil	0	0	2	2
Indústria da Madeira e do Mobiliário ³	1	0	0	1
Total Geral	21	24	14	59

¹ Subsetor também classificado como vocação dinâmica; ² Subsetor também classificado como vocação estável; ³ Subsetor também classificado como vocação potencial.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Vocações industriais no Norte Fluminense



A análise das vocações industriais do Norte Fluminense evidencia uma estrutura produtiva composta por atividades em diferentes estágios de maturidade — dinâmicas, estáveis e potenciais. O destaque vai para as vocações dinâmicas, que concentram 45% dos empregos da indústria na região, evidenciando um setor produtivo muito significativo no total de empregos e que traz consigo um ímpeto de crescimento. Por outro lado, 40% dos empregos formais da indústria estão em vocações estáveis, o que aponta para a necessidade de políticas de recomposição do crescimento dessas atividades.

Entre as atividades industriais com maior geração de empregos no Norte Fluminense, sobressaem as associadas à Construção Civil (e, em menor escala, à Extrativa Mineral), que reúne grande número de classes produtivas entre as vocações mais empregadoras.

A seguir, as principais atividades econômicas segundo seu tipo de vocação e sua relevância em número de empregos:

- **Vocações dinâmicas:** 21 atividades, com 39,3 mil empregos formais (45% da indústria).

Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural (Extrativa Mineral), Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas (Construção Civil), Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica (Indústria Mecânica), Obras de acabamento (Construção Civil), Obras de urbanização — ruas, praças e calçadas (Construção Civil).

- **Vocações estáveis:** 24 atividades, com 35,1 mil empregos formais (40% da indústria).

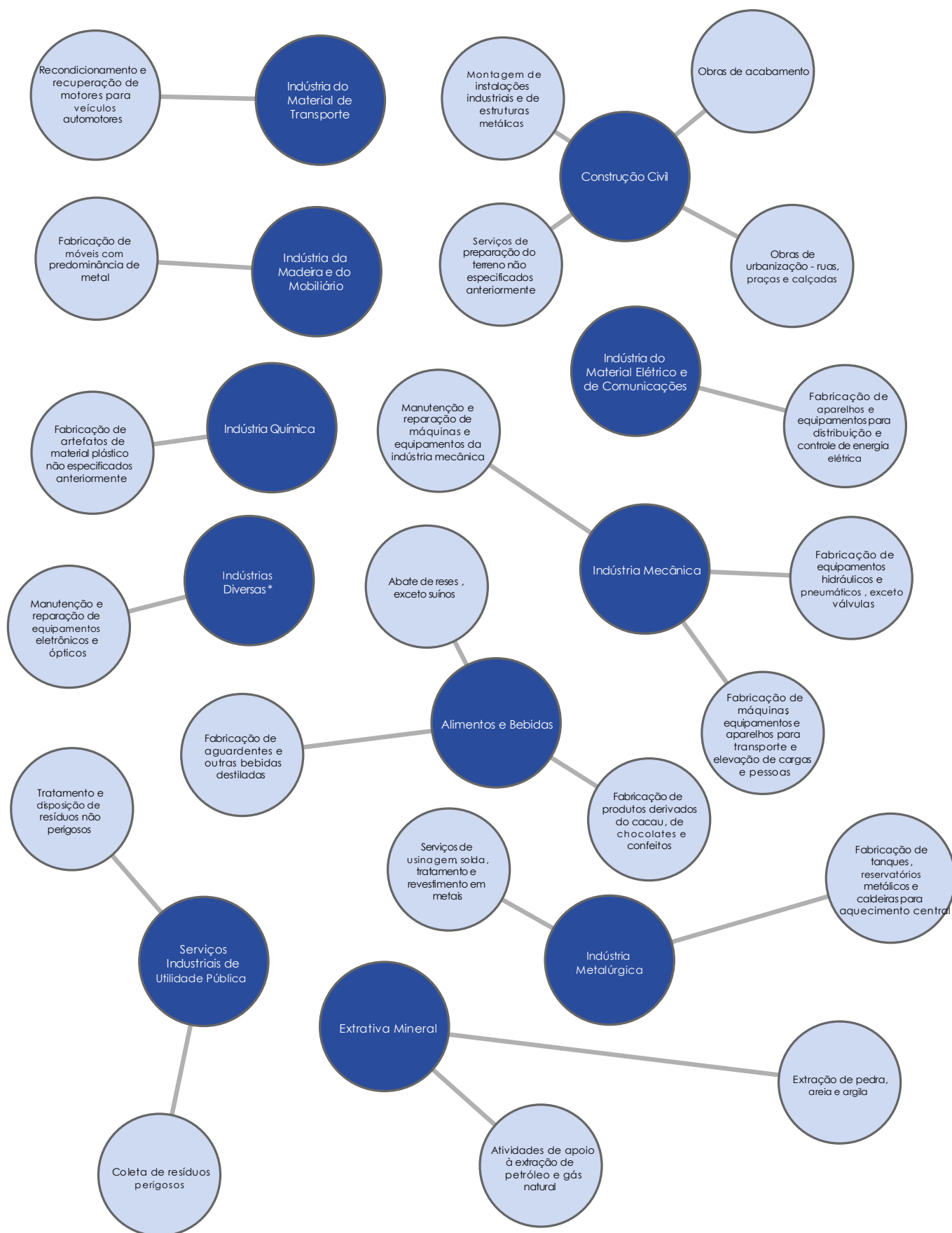
Extração de petróleo e gás natural (Extrativa Mineral), Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada (Alimentos e Bebidas), Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações (Construção Civil), Instalações elétricas (Construção Civil), Serviços especializados para construção não especificados anteriormente (Construção Civil).

- **Vocações potenciais:** 14 atividades, com 2,8 mil empregos formais (3% da indústria).

Fabricação de produtos de panificação (Alimentos e Bebidas), Construção de rodovias e ferrovias (Construção Civil), Transmissão de energia elétrica (Serviços Industriais de Utilidade Pública), Geração de energia elétrica (Serviços Industriais de Utilidade Pública), Fabricação de estruturas metálicas (Indústria Metalúrgica).

Atividades industriais dinâmicas

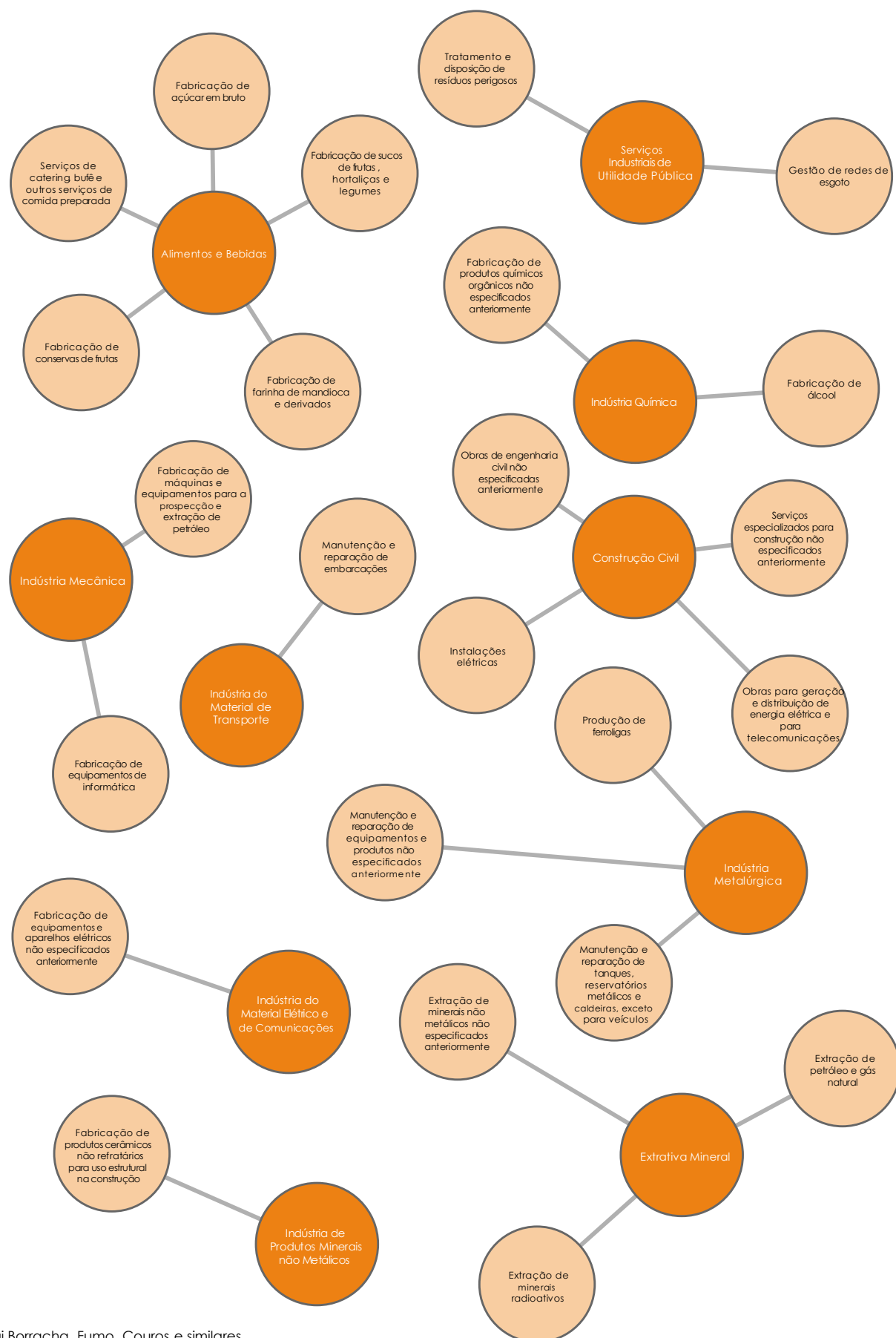
ESPECIALIZAÇÃO E CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais estáveis

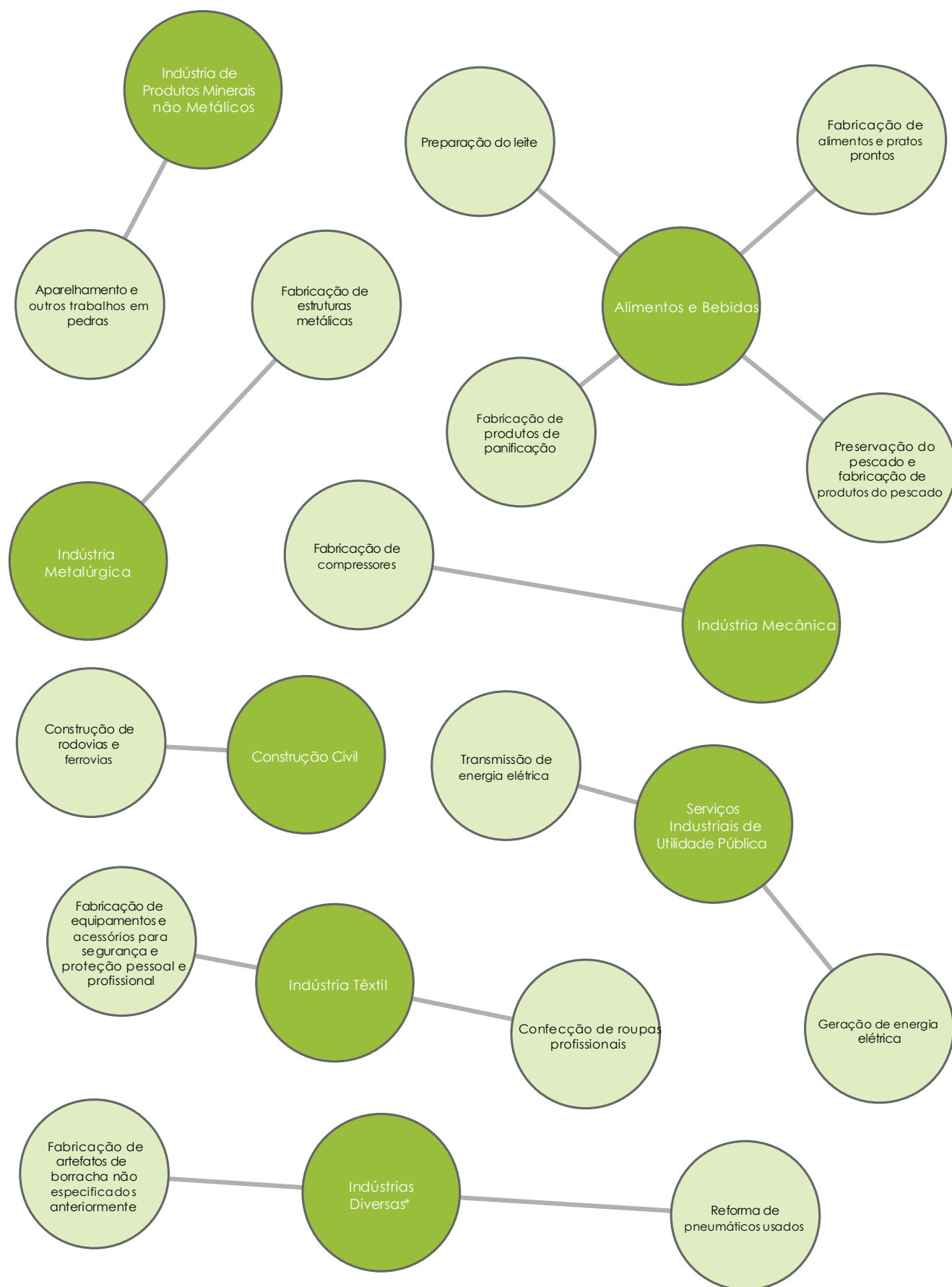
ESPECIALIZAÇÃO, MAS SEM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais potenciais

PRÓXIMAS À ESPECIALIZAÇÃO, COM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Investimentos no Norte Fluminense

O Norte Fluminense possui R\$ 12,1 bilhões de investimentos confirmados, ao longo de 84 projetos. Isso representa uma média de R\$ 12,3 mil em investimentos per capita e R\$ 143 milhões em valor médio de cada investimento.

A região concentra 3% do valor e 7% dos projetos de investimento do estado. Excluindo Offshore e Multirregional, que concentram juntos 83% dos investimentos do estado, o Norte Fluminense tem o 4º maior valor de investimentos no ERJ.

À exceção dos investimentos alocados em “Outros”, Mobilidade Urbana é o setor com o maior número de investimentos (9), seguido de Rodovias (8) e Infraestrutura, Saúde e Segurança Pública (todos com 7).

Em termos monetários, Portos (R\$ 5,3 bilhões) e Geração de Energia (R\$ 5,0 bilhões) são os mais relevantes, concentrando aproximadamente 85% do valor da região. O setor de Geração de Energia também se destaca com o maior valor médio dos investimentos.

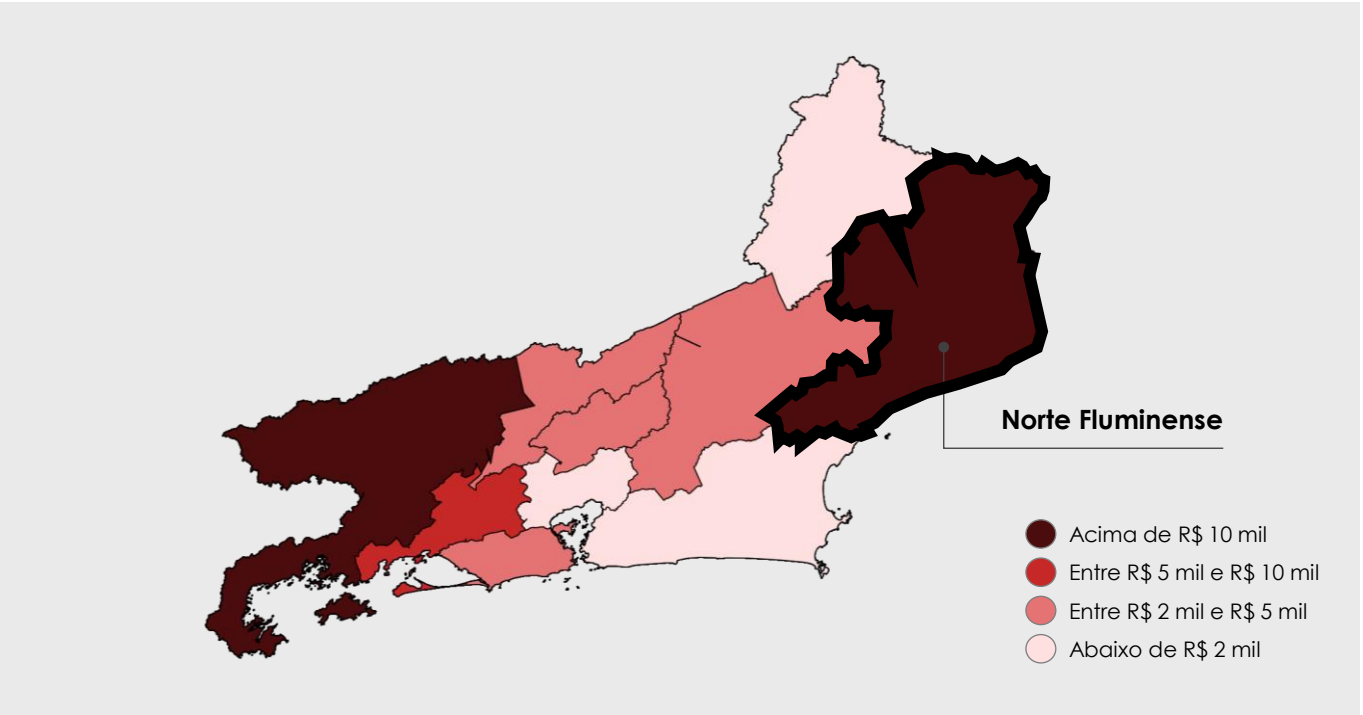
A distribuição entre investimentos públicos ou privados é desbalanceada para o setor público, que concentra 93% dos projetos e 90% do valor dos investimentos. De todo modo, o setor privado responde pelos 3 investimentos de maior valor na região.

Sector	Número de investimentos privados	Número de investimentos públicos	Investimento total (R\$ milhões)	% do valor de investimentos públicos
Portos	2	1	5.300,5	0%
Geração de Energia	1	0	5.000	0%
Rodovias	0	8	327,8	100%
Infraestrutura	0	7	298,7	100%
Transmissão de Energia	1	0	238,7	0%
Mobilidade Urbana	0	9	237,4	100%
Aeroportos	1	0	220	0%
Saneamento	0	6	169,6	100%
Renováveis	1	0	60	0%
Educação	0	4	51	100%
Saúde	0	7	38,6	100%
Habitação	0	5	29,1	100%
Iluminação Pública	0	2	23,1	100%
Lazer	0	6	18,3	100%
Drenagem e Contenção	0	1	10	100%
Segurança Pública	0	7	3,5	100%
Cultura	0	2	2,3	100%

Região	Investimento (R\$ milhões)	Investimento per capita (R\$) ²	Setor mais significativo ³
Estado do Rio de Janeiro ¹	448.806	26.064	Óleo e Gás
Sul Fluminense	21.790	17.982	Indústria de Transformação
Norte Fluminense	12.050	12.258	Portos
Nova Iguaçu e região	13.397	7.768	Indústria de Transformação
Centro-Norte Fluminense	1.316	3.178	Mobilidade Urbana
Serrana	1.449	3.072	Saneamento
Capital	18.679	2.776	Mobilidade Urbana
Centro-Sul Fluminense	534	2.148	Turismo
Leste Fluminense	5.004	1.698	Mobilidade Urbana
Noroeste Fluminense	574	1.688	Rodovias
Caxias e região	1.977	920	Óleo e Gás
Multirregional	65.608	-	Saneamento
Offshore	306.427	-	Óleo e Gás

¹ Incluindo "Multirregional" e "Offshore". ² Calculado com base nas estimativas populacionais do DATASUS para 2024. ³ Excluindo a categoria "Outros".

Distribuição do investimento per capita



Fonte: Firjan.



4

A PERSPECTIVA DOS ATORES

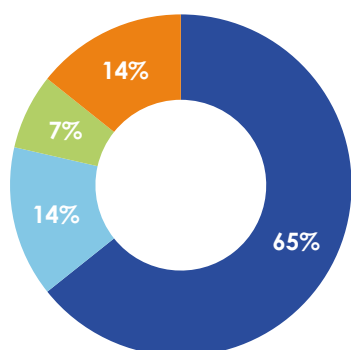
Os atores consultados

Com o propósito de completar as análises quantitativas, foram realizadas pesquisas de opinião com pessoas selecionadas a partir de seu conhecimento do Norte Fluminense.

Neste capítulo, apresentamos as percepções recolhidas nas entrevistas específicas com atores da região e/ou atores que comentaram sobre a região, acrescidas das respostas à pesquisa web. As percepções foram agregadas em torno dos seguintes temas: (a) os principais ativos e pontos positivos da região; (b) os principais desafios e gargalos; (c) as vocações econômicas atuais; e (d) as potencialidades futuras.

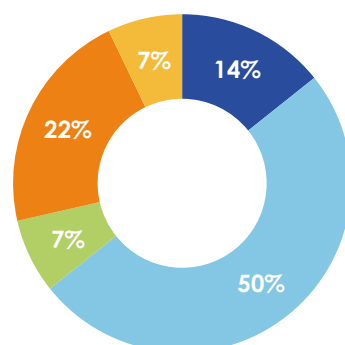
A pesquisa web foi respondida por **14 pessoas**, sendo quase dois terços do município de Campos de Goytacazes e metade exercendo atividades no segmento industrial, conforme apresentado a seguir.

Distribuição por municípios



- Campos dos Goytacazes
- Macaé
- Quissamã
- São João da Barra

Setor de atuação



- Administração Pública
- Indústria
- Outro setor (especifique)
- Serviços
- Sem identificação

Ativos estratégicos e pontos positivos da região

O Norte Fluminense reúne ativos estruturantes de escala nacional, com destaque para a **Bacia de Campos**, que continua sendo uma das principais fontes de petróleo e gás do país. Mesmo com parte dos campos em maturidade, há potencial de exploração ainda por décadas, sustentando serviços especializados, manutenção offshore e cadeias de apoio industrial.

O **Porto do Açu** constitui o principal ativo logístico e industrial da região, operando como porto de águas profundas, hub para cargas minerais e base de apoio offshore. O complexo abriga, atualmente, duas usinas termelétricas (GNA I e GNA II), além de projetos de hidrogênio sustentável, áreas para fertilizantes e potencial para eólica offshore dentro do conceito de porto-indústria.

A região conta ainda com relevante **base acadêmica e de formação técnica**, composta pelo Senai, o Instituto Federal Fluminense (IFF), a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e a Universidade Federal Fluminense (UFF). Esses centros oferecem qualificação profissional, pesquisa aplicada e suporte tecnológico para energia, agronegócio, óleo e gás e indústria.

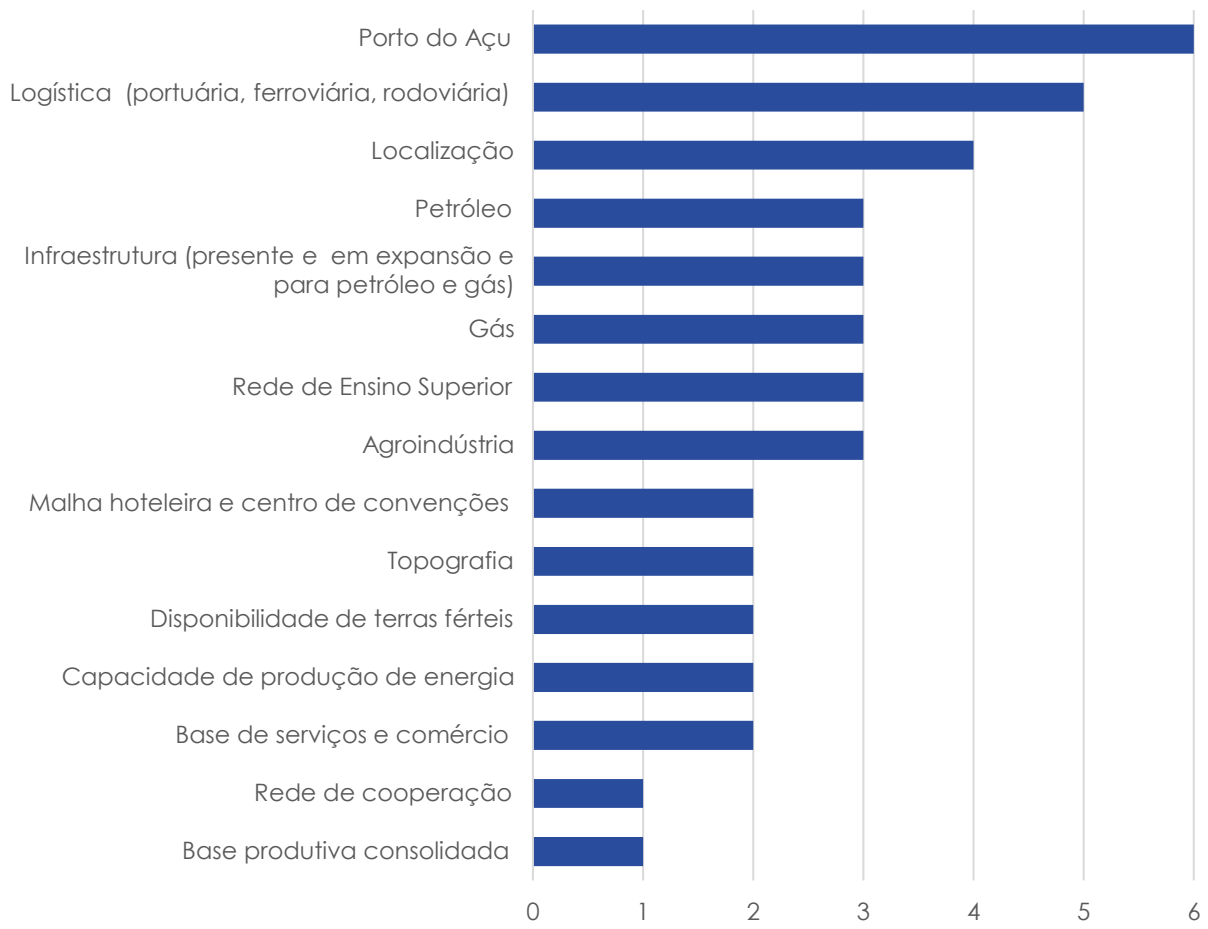
Há também **recursos energéticos diversificados**, incluindo gás natural abundante, boas condições para energia solar e eólica (especialmente offshore), além de potencial para biomassa. Tal base permite múltiplas rotas de expansão da produção energética e da transição para fontes de baixo carbono.

A disponibilidade de **terras férteis e de topografia favorável** fortalece a agroindústria, que já conta com o conhecimento da tradição sucroalcooleira, abrindo espaço para a agregação de valor a novos cultivos e verticalização produtiva.

No setor de serviços, a região possui infraestrutura instalada para **turismo de negócios**, com centro de convenções, rede hoteleira ampla, aeroporto e serviços especializados que atendem à indústria do petróleo e gás. Além disso, abriga patrimônio cultural e áreas naturais, robustecendo o potencial para turismo ecológico, histórico e cultural.

Pesquisa Web

Quais são, na sua percepção, os principais ativos da sua região? (Indique até 5) (N=14)



Fonte: pesquisa web realizada em outubro de 2025 com atores da região.

Gargalos e problemas para o desenvolvimento da região

O Norte Fluminense enfrenta **graves limitações logísticas**. A BR-101 cruza áreas urbanas densas — especialmente Campos dos Goytacazes —, provocando congestionamentos, conflitos urbanos e dificuldades para o transporte de carga. A duplicação do trecho entre Rio Bonito e Macaé não foi concluída, e Macaé permanece sem acesso rodoviário duplicado. A ligação terrestre com o Porto do Açu também carece de melhorias, e a ausência da **ferrovia EF-118**, ainda em andamento, impede a integração plena entre o porto, a produção agrícola e os centros consumidores.

A região convive com **insegurança jurídica e institucional**, o que gera incertezas em torno dos investimentos públicos, devido a mudanças constantes de regras e à baixa previsibilidade para projetos estruturantes. Esse ambiente regulatório instável desestimula investimentos industriais, logísticos e energéticos.

A **qualificação da mão de obra** é insuficiente para atender às demandas de setores além de petróleo e gás. Em que pese a presença de universidades e instituições técnicas, a base educacional frágil compromete o aproveitamento de oportunidades em energias renováveis, agroindústria, turismo e serviços especializados. Municípios com menor densidade populacional enfrentam ainda desafios para reter profissionais qualificados, o que restringe a atração de novos empreendimentos.

A região também sofre com **burocracia e demora no licenciamento ambiental**, o que afeta diretamente a execução de empreendimentos industriais, logísticos, energéticos e turísticos. Tal lentidão eleva custos, prolonga prazos e reduz a competitividade regional frente a outros estados.

A **insegurança hídrica** é outro problema crítico. A irregularidade da vazão do rio Paraíba do Sul — principal recurso hídrico da região — afeta a previsibilidade para a agricultura, a indústria e a expansão de projetos energéticos.

O território apresenta **fragmentação fundiária**, particularmente em áreas de cana-de-açúcar, dificultando o ganho de escala, a mecanização e a modernização da indústria sucroalcooleira. Essa pulverização limita a capacidade de articulação entre produtores, aumenta os custos operacionais e prejudica a viabilidade de novas usinas ou plantas agroindustriais integradas.

Persistem desafios de **infraestrutura urbana e saneamento**, com déficits relevantes em diversos municípios, afetando qualidade de vida, segurança sanitária, atração de empresas e expansão do turismo.

A região também sofre com a **baixa articulação entre instituições de ensino, pesquisa e setor produtivo**. Mesmo com a existência de centros acadêmicos avançados, a conexão com as demandas empresariais ainda é limitada, dificultando o desenvolvimento de soluções tecnológicas, inovação aplicada, serviços laboratoriais e programas de formação alinhados às transformações econômicas da região.

Pesquisa Web

Na sua opinião, quais são os principais gargalos que dificultam o desenvolvimento econômico da sua região? (Você pode escolher até 3 opções) (N=14)



Fonte: pesquisa web realizada em outubro de 2025 com atores da região.

Vocações atuais

O Norte Fluminense apresenta **vocações consolidadas em extração de petróleo e gás**, sustentadas pela operação da Bacia de Campos e pela forte presença de serviços de apoio offshore, manutenção, reparo e inspeção, além de atividades metalmecânicas associadas. Esses serviços se estruturam ao redor da cadeia de óleo e gás e representam uma das maiores fontes de atividade econômica regional.

Há também uma **vocação agroindustrial** na região, em que sobressai a cadeia sucroalcooleira, com a produção de cana-de-açúcar (em patamares muito inferiores aos do passado) e a atuação de cooperativas voltadas para o comércio do açúcar.

A região possui **indústria de alimentos e bebidas**, com presença mais forte em Campos dos Goytacazes, atendendo tanto à demanda local quanto ao mercado regional. Esse conjunto industrial inclui produção de alimentos processados, bebidas e outras atividades de transformação leve.

A **logística portuária** compõe outra vocação importante, apoiada pela operação dos portos de Macaé e do Açu. O Porto do Açu destaca-se como porto de águas profundas, hub de apoio offshore e ponto estratégico para a movimentação de cargas minerais e de energia.

A região abriga o **maior polo de cerâmica vermelha do estado**, com forte concentração de olarias e indústrias de tijolos, blocos e artefatos cerâmicos. Essa base produtiva é sustentada pela disponibilidade de argila, pela tradição local e pelo conhecimento acumulado, formando um cluster que abastece a construção civil em todo o estado.

A região apresenta ainda vocação para o **turismo de negócios**, apoiado pelo centro de convenções, pela rede hoteleira robusta, pela presença de aeroporto e pela oferta de serviços para o setor de óleo e gás. Além disso, o patrimônio histórico e as áreas naturais reforçam uma vocação complementar para o turismo ecológico e cultural.

Pesquisa Web

Na sua percepção, quais são as principais vocações econômicas (já presentes) da sua região?
(Indique até 5 principais) (N=14)



Fonte: pesquisa web realizada em outubro de 2025 com atores da região.

Potencialidades

O Norte Fluminense apresenta grande potencial de expansão a partir do **Porto do Açu**, que funciona como um vetor estruturante para novas indústrias e cadeias produtivas. O distrito industrial do porto oferece espaço e infraestrutura para a instalação de **indústrias de baixo carbono**, como fertilizantes, química e plásticos, favorecidas pela integração entre o gás natural da Bacia de Campos e a produção agropecuária regional.

O território reúne condições favoráveis para a **diversificação da matriz energética**, com potencial para parques **eólicos offshore**, produção de **hidrogênio sustentável**, implantação de **fazendas solares** e avanço em **bioenergia e etanol de segunda geração** derivados da cana-de-açúcar. A presença de gasodutos conectando a Bacia de Campos ao Porto do Açu favorece a criação de cadeias de hidrogênio, amônia e fertilizantes.

Há também oportunidades para **a produção, o armazenamento e a utilização de energia renovável**, incluindo sistemas de baterias (BESS) e data centers associados à infraestrutura do porto e à oferta de energia.

O setor de óleo e gás oferece potencial adicional por meio da **expansão dos serviços de apoio offshore**, impulsionada pelo aproveitamento dos campos maduros e pela continuidade das operações na Bacia de Campos. Tal dinamismo pode estimular atividades de descomissionamento, reciclagem, manutenção e captura de carbono (CCUS).

A região também possui potencial para **modernizar e expandir sua agroindústria**, especialmente a partir da cadeia da cana-de-açúcar, que pode avançar em modelos de bioenergia. Há oportunidades ainda para o desenvolvimento de etanol de segunda geração, o aproveitamento de subprodutos da cana para a geração de energia limpa e o fortalecimento de operações agroindustriais com tecnologias de maior eficiência.



“Essa região tem uma vocação muito clara e estratégica para o setor energético como um todo. Não se trata apenas de petróleo e gás — embora haja ali campos maduros e também áreas de apoio offshore para a exploração de novos campos —, mas também de outras formas de energia, com destaque para o gás natural.”

“O grande potencial do estado está no Norte Fluminense.”

Outro vetor relevante é a **aquicultura** e a **indústria do pescado** — com oportunidades para a expansão, o beneficiamento e a certificação sanitária —, desde que acompanhadas de investimentos em logística, processamento e capacitação de pescadores e operadores.

O turismo apresenta potencial tanto no segmento de **negócios** — apoiado no centro de convenções, no aeroporto e na rede hoteleira — quanto nas modalidades **histórica, cultural** e **ecológica**, devido à presença de patrimônio preservado, museus, parques naturais e fazendas históricas. Há espaço para ampliar roteiros, integrar atrações e promover eventos voltados para os setores produtivos regionais.

Por fim, a região pode consolidar-se como **polo logístico integrado**, ao articular porto, rodovias e a futura ferrovia EF-118. A conclusão dessa ferrovia — especialmente no trecho que conecta o Porto do Açu à Estrada de Ferro Vitória a Minas — ampliaria a competitividade da região e permitiria integrar produção agroindustrial, carga mineral e cadeias industriais emergentes.



5

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO

As 16 recomendações a seguir resultam da análise quanti-quali integrada das condições socioeconômicas e produtivas e seu objetivo é orientar uma agenda de desenvolvimento industrial sustentável. Tais recomendações refletem os desafios e as oportunidades identificados ao longo do diagnóstico e buscam indicar caminhos para fortalecer a competitividade do estado, diversificar sua base produtiva e criar um ambiente mais favorável ao investimento e à geração de empregos de qualidade. As **16 recomendações, que combinam ações estruturantes com medidas de curto e médio prazo**, estão organizadas em três grupos:

- **Ambiente socioeconômico:** refere-se à necessidade de melhoria das políticas e dos serviços públicos que são a base para a atração e a retenção de talentos em um território. Entre eles, pode-se citar a oferta de educação e saúde de qualidade, segurança, saneamento, itens que impactam diretamente a qualidade de vida da população e influenciam o ambiente geral onde se desenvolvem as atividades.
- **Condicionantes do desenvolvimento:** dizem respeito a condições que impactam de modo direto os custos de produção e distribuição e/ou que sejam relevantes segundo as empresas nas avaliações de investimentos, caso de infraestrutura, oferta de capital humano qualificado, custo e qualidade da energia, ambiente de negócios.
- **Adensamento e fortalecimento da atividade industrial na região:** definem os focos de atuação para a estruturação de uma agenda de desenvolvimento centrada em atividades industriais com maior capacidade de produzir efeitos positivos duradouros na economia da região.

Em síntese, a primeira agenda possui caráter mais amplo e transversal, com maior capacidade de impactar o conjunto das atividades econômicas, por abranger políticas que incidem diretamente sobre a vida do trabalhador e da população em geral. A segunda, embora também possa gerar efeitos sobre outros setores, tem como foco a identificação dos condicionantes do desenvolvimento industrial — aqueles que influenciam custos, produtividade e competitividade. Já a terceira agenda, concentra-se nas atividades para as quais se pretende direcionar maior esforço e recursos, tendo em vista o adensamento e o fortalecimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, o dinamismo da economia fluminense.

Recomendações estratégicas

AMBIENTE SOCIOECONÔMICO

- 1. Transformar o forte crescimento populacional em vetor de dinamização urbana e atração de talentos.** O Norte Fluminense foi a região que mais cresceu demograficamente na última década (+8,7%). E, desde 2021, segue expandindo, em contraste com a tendência estadual. Esse crescimento populacional, que pressiona a oferta de serviços públicos, pode ser convertido em vantagem competitiva por meio de políticas que organizem o território, qualifiquem a infraestrutura urbana, ampliem as centralidades e reforcem as políticas públicas, transformando-se em oportunidade para o desenvolvimento econômico e social da região.
- 2. Fortalecer o capital humano, ampliando o acesso e a qualidade na Educação Básica, no Ensino Técnico e no Superior.** A região combina alta proporção de jovens (21%) com desafios importantes no EF II, no Ensino Médio e na adequação da aprendizagem, em que pese o bom desempenho na Educação Infantil e no EF I. Ao mesmo tempo, tem a maior participação de matrículas na Educação Técnica do estado (31,3%), mas com baixa taxa de jovens no Ensino Superior. A prioridade é articular a recomposição da aprendizagem, a expansão do tempo integral, a modernização do Ensino Médio, a integração com formação técnica e a ampliação do acesso ao nível superior.
- 3. Enfrentar as desigualdades socioeconômicas e ampliar a inclusão produtiva.** Embora conte com o 2º maior PIB per capita do estado, a região convive com profundas assimetrias territoriais — diferença de 12 vezes entre os municípios —, baixo rendimento dos responsáveis pelos domicílios (R\$ 2.665) e o 3º maior percentual de pobreza (25,2%). Políticas integradas de assistência social, qualificação, empreendedorismo e apoio a micro e pequenos negócios são cruciais para transformar o PIB em bem-estar e criar oportunidades nos municípios mais vulneráveis.
- 4. Reduzir fragilidades estruturais em saúde, com foco em mortalidade infantil e materna e em DCNT.** O Norte Fluminense está entre as piores regiões do ERJ quanto aos indicadores de saúde, já que apresenta: a 2ª maior mortalidade infantil; a 2ª maior mortalidade materna; baixa cobertura de pré-natal; APS insuficiente; alta mortalidade prematura por DCNT. É fundamental fortalecer a Atenção Primária, ampliar a vigilância materno-infantil, reorganizar a rede hospitalar e qualificar os serviços de prevenção e cuidado continuado, reduzindo as desigualdades em saúde e o número de mortes evitáveis.

- 5. Consolidar avanços na segurança pública e enfrentar desafios persistentes referentes a crimes letais, feminicídios e trânsito.** A região reduziu o número de homicídios e registrou quedas expressivas em crimes patrimoniais. Contudo, ainda apresenta a 3ª maior taxa de homicídios, além de feminicídios em alta e a maior taxa de mortalidade no trânsito do estado. Tais desafios demandam inteligência policial, urbanismo seguro, proteção a mulheres e reforço nas ações intermunicipais voltadas para os corredores logísticos e rodoviários, a fim de manter avanços e enfrentar vulnerabilidades críticas.
- 6. Ampliar o saneamento, melhorar a infraestrutura urbana e fortalecer a capacidade de gestão pública.** Mesmo com avanços na cobertura de água e na coleta de resíduos, o atendimento de esgoto ainda é de apenas 62,8%, e as perdas de água aumentaram significativamente. A região apresenta baixa capacidade de gestão municipal e fragilidades em serviços urbanos essenciais, ficando entre as três regiões do estado com IFDM considerado baixo (0,5941). É prioritário acelerar investimentos em saneamento, reduzir perdas de água, qualificar a mobilidade e a segurança viária e fortalecer a governança regional e a gestão pública, tendo em vista criar uma base estruturante para o desenvolvimento sustentável.

Recomendações estratégicas

CONDICIONANTES DO DESENVOLVIMENTO

- 1. Modernizar a logística regional e concluir obras estruturantes para conectar indústria, porto, agroindústria e mercado consumidor.** O gargalo logístico é o maior entrave ao desenvolvimento industrial do Norte Fluminense. A duplicação parcial da BR-101, a travessia urbana de Campos, a ausência de trecho duplicado até Macaé e a falta de um corredor robusto de acesso ao Porto do Açu comprometem o transporte de cargas, a operação offshore e a competitividade das cadeias emergentes. A conclusão da EF-118 — em especial na conexão entre o Açu e a EFVM — é decisiva para integrar carga agrícola, energia, minerais e indústria transformadora. A agenda logística deve priorizar a duplicação de trechos críticos, a reorganização da travessia urbana de Campos, a modernização dos acessos ao Açu, a melhoria da segurança viária, a sinalização e o aumento da capacidade operacional.
- 2. Avançar na ordenação territorial e na gestão ambiental.** A expansão urbana fragmentada, a ocupação de áreas vulneráveis e o déficit de infraestrutura básica comprometem a competitividade econômica, a saúde pública e a sustentabilidade ambiental do Norte Fluminense. Municípios convivem com sistemas de esgotamento sanitário incompletos, baixa cobertura de coleta e tratamento, problemas de drenagem em áreas rurais e urbanas e limitações na gestão de resíduos sólidos. É necessário ampliar investimentos em redes de água e esgoto, modernizar sistemas de drenagem e recuperar áreas degradadas. Uma gestão ambiental mais organizada contribuirá para atrair investimentos produtivos, melhorar a qualidade de vida e reduzir riscos associados a enchentes, à contaminação de corpos d'água e a conflitos de uso do solo.
- 3. Modernizar o licenciamento ambiental e agilizar a análise de projetos industriais, energéticos e logísticos.** A burocracia e a morosidade no licenciamento ambiental prolongam cronogramas e comprometem a expansão de cadeias produtivas. A região necessita de prazos definidos, procedimentos claros, coordenação entre esferas de governo e estruturas técnicas capazes de avaliar empreendimentos complexos com maior agilidade e rigor. A previsibilidade regulatória é essencial para aumentar a competitividade do Porto do Açu e apoiar a diversificação da economia regional.
- 4. Fortalecer a articulação institucional e a governança regional para organizar investimentos e projetos estratégicos.** O Norte Fluminense reúne múltiplos polos produtivos — Porto do Açu, polo cerâmico, agroindústria, energia, serviços logísticos e atividades portuárias —, mas ainda opera sem um modelo de coordenação regional capaz de alinhar prioridades e direcionar investimentos de forma integrada. A ausência de governança compartilhada dificulta a definição de projetos estruturantes, fragmenta a interface com o governo estadual e reduz a capacidade de captação de recursos federais e privados. É necessário criar mecanismos permanentes de cooperação entre municípios, setor privado, arranjos produtivos, instituições de ensino e operadores de infraestrutura para formular agendas comuns em logística, qualificação profissional, inovação, energia e ordenamento territorial.

Recomendações estratégicas

ADENSAMENTO E FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NA REGIÃO

- 1. Consolidar e modernizar o núcleo estratégico de petróleo, gás e serviços offshore como base do adensamento industrial regional.** O Norte Fluminense dispõe de um dos mais robustos conjuntos de vocações dinâmicas do estado ligadas à **cadeia de óleo, gás e serviços industriais**, com destaque para atividades de apoio à extração, manutenção, montagem industrial e serviços metalmecânicos associados, que, juntos, representam parcela significativa dos 39,3 mil empregos formais em vocações dinâmicas. A persistência da operação da Bacia de Campos e o papel estratégico do Porto do Açu como base de apoio offshore reforçam a necessidade de uma agenda voltada para a modernização tecnológica, a expansão de serviços especializados, o descomissionamento, a reciclagem industrial, a gestão de integridade, a captura de carbono (CCUS) e as certificações técnicas. Essa modernização é essencial para elevar a produtividade, aumentar o valor agregado local e preparar a região para o ciclo de transição energética que irá reconfigurar o setor nos próximos anos.
- 2. Diversificar e sofisticar a estrutura industrial a partir de setores com maior potencial de expansão.** Construção Civil, Alimentos e Bebidas, Metalurgia e Mecânica. A região possui 86,7 mil empregos industriais, o maior peso relativo da indústria entre todas as regiões do ERJ (32%). A estrutura produtiva é concentrada, com Construção Civil (34%), Extrativa Mineral (28%) e Alimentos e Bebidas (12%) respondendo por três quartos dos empregos industriais. Ao mesmo tempo, o mapeamento mostra 59 vocações industriais (21 dinâmicas, 24 estáveis e 14 potenciais), com destaque para:
 - **Construção Civil:** subsetor com maior número de vocações dinâmicas (4) e forte encadeamento com atividades de urbanização, obras especiais, estruturas metálicas e instalações elétricas;
 - **Alimentos e Bebidas:** subsetor com 12 vocações e equilíbrio entre dinâmicas, estáveis e potenciais, revelando capacidade real de expansão para processamento, conservas, panificação industrial, bebidas e logística do frio;
 - **Metalurgia, Mecânica e Serviços Industriais:** conjunto com 18 vocações somadas, base para expansão de montagem industrial, usinagem, reparo de máquinas e estruturas metálicas.

O fortalecimento desses setores, associado à logística portuária e à disponibilidade energética, possibilita diversificar a economia para além do núcleo de óleo e gás.

- 3. Fortalecer as cadeias agroindustriais e ampliar o valor agregado no campo.** A agropecuária do Norte Fluminense tem espaço para avançar por meio da modernização tecnológica, da ampliação da capacidade produtiva e da integração com agroindústrias locais e mercados regionais. A horticultura, a produção de leite, a fruticultura, a cana-de-açúcar e outras culturas podem ganhar competitividade com investimento em irrigação, mecanização, manejo adequado, assistência técnica continuada e tecnologias de precisão. Para reduzir perdas e aumentar o valor agregado, é necessário expandir unidades de processamento, centros de distribuição, logística do frio e estruturas de beneficiamento, permitindo ao produtor acessar nichos de mercado com maior margem, como produtos minimamente processados, certificações territoriais e alimentos destinados à hotelaria e à gastronomia. O fortalecimento da bioenergia, sobretudo a partir de resíduos agrícolas e subprodutos da pecuária, oferece oportunidade adicional para a geração de renda e a energia local.
- 4. Impulsionar cadeias energéticas emergentes e consolidar o Porto do Açu como plataforma industrial e logística integrada.** O Porto do Açu é o principal ativo estruturante de novas fronteiras industriais da região, já que oferece área, energia, infraestrutura portuária e capacidade de atração de projetos de grande escala. O volume de investimentos confirma essa centralidade: R\$ 12,1 bilhões em 84 projetos, com predominância dos setores de portos (R\$ 5,3 bi) e de geração de energia (R\$ 5,0 bi). Há condições únicas para o desenvolvimento de hidrogênio sustentável, fertilizantes, química e plásticos de baixo carbono, eólica offshore, solar, bioenergia e sistemas de armazenamento de energia em baterias (BESS), integrando o abundante gás natural à produção agroindustrial. A consolidação do Açu como hub industrial exige avançar na integração porto-indústria-agroindústria, aproveitando sinergias com logística, energia, tancagem, armazenagem, retroárea e serviços industriais de apoio.
- 5. Estimular plataformas industriais integradas, articulando vocações atuais, novas potencialidades e políticas de inovação aplicadas ao território.** O Norte Fluminense reúne um conjunto singular de vocações consolidadas — petróleo e gás, agroindústria, logística portuária, serviços industriais, construção civil e cerâmica vermelha — que operam hoje de forma fragmentada. Criar plataformas industriais integradas, conectando o Porto do Açu à agroindústria regional, ao cluster cerâmico, aos serviços offshore e às cadeias de energia, aumentará as economias de escala e a especialização produtiva. A região também dispõe de amplo espaço para a inovação aplicada, com base acadêmica forte e a possibilidade de desenvolver laboratórios, centros de testes, certificações, parques tecnológicos e ambientes colaborativos para empresas. Estimular a aproximação entre empresas, universidades e governos — com foco em energia, indústria leve, logística, agroindústria e bioprocessos — permitirá transformar vocações potenciais em setores consolidados, diversificar a economia e ampliar a geração de valor local.

- 6. Ampliar a qualificação técnica, a formação superior e os serviços tecnológicos voltados às necessidades da transição energética, agroindústria e serviços industriais.** Ainda que o Norte Fluminense concentre instituições robustas — Senai, IFF, UENF e UFF —, há déficit de mão de obra qualificada fora da cadeia de petróleo e gás. Setores emergentes, como química de baixo carbono, agroindústria modernizada, energia renovável, manutenção industrial avançada, fertilizantes, logística 4.0 e metalmecânica, exigem competências específicas escassas na região. Assim, é essencial integrar universidades e instituições técnicas às demandas de empresas do Porto do Açu, da Bacia de Campos e da agroindústria, ampliando laboratórios, serviços tecnológicos, currículos alinhados à automação, à metrologia, a processos industriais e a energias renováveis, além da biotecnologia. A qualificação massiva de jovens e trabalhadores adultos — articulada a trilhas formativas conectadas às vocações dinâmicas — é determinante para aumentar a produtividade regional e sustentar a expansão das novas cadeias industriais.

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO¹

Melhores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
PIB per capita - 2021	2°	77,1
Tempo de abertura de empresas - 2024	3°	19,6
Atendimento de água (% da população) - 2023	3°	91,6
Taxa de mortalidade prematura por DCNT (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos) - 2023	1°	327,9
Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes) - 2024	2°	0,7
Duração Equivalente de Interrupção (DEC) - 2024	3°	8,0
Frequência Equivalente de Interrupção (FEC) - 2024	2°	3,6
Percentual de empregos formais em relação à população de 15 anos ou mais - 2023	2°	34,8
Rendimento médio dos empregos formais ² - 2023	1°	5.428,5
Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça ² - 2023	1°	0,9
Percentual de empregos formais com Ensino Superior - 2023	2°	19,4
Proporção de matrículas STEM no Ensino Superior - 2024	1°	23,7
Percentual de matrículas EPT em relação ao EM - 2024	2°	31,3

Piores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
Cobertura natural do solo - 2023	9°	13,7
Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública - 2023	8°	4,0
% de estudantes com aprendizagem adequada no EF II - Rede pública - 2023	8°	20,6
Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) - 2023	9°	15,6
Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos) - 2023	9°	86,4
Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes) - 2023	10°	18,8
Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes) - 2023	8°	28,2
Taxa de feminicídios (por 100 mil habitantes) - 2024	9°	1,6
Percentual de pobres no CadÚnico sobre total da população - 2024	8°	25,2
IFDM - 2023	8°	0,5941
Índice de Gini do rendimento do emprego formal - 2023	10°	57,7
Diferencial de rendimento dos empregos formais por gênero - 2023	10°	0,5

¹ Seleção de indicadores das três melhores e das três piores posições relativas da região.

² Quanto mais próximo de 1, mais igualitário.



Equipe FIRJAN

Gerente-Geral de Competitividade:

Luís Augusto Azevedo

Gerente de Estudos Econômicos:

Jonathas Goulart

Equipe Técnica:

Adriana Cabrera

Antônio Carvalho

Glenda Lino

Janine Pessanha

João Vitor Conceição

Luiz Guilherme Fernandes

Marcio Felipe Afonso

Nayara Freire

Raphael Veríssimo



Equipe Macroplan

Adriana Fontes

Alexon Fernandes

Beatriz Benevides

Beatriz Luna

Clara Albuquerque

Danielle Machado (UFF)

Éber Gonçalves

Gabriella Balduino

Gustavo Morelli

Heitor Braga

Karla Régner

Lucas Tinoco

Luciano Losekann (UFF)

Marcos Polatto

Pedro Rubin

Tatiane Limani

Valéria Pero (UFRJ)

Victor Sande

Victoria Marinho

Winicius Faquiere



APOIO TÉCNICO

 **MacroPlan**